

Colecção
IBEGEANA

IBEGEANA
N.º 2848
Data: 22/10/90

Levantamento Sistemático da Produ
ção Agrícola -- LSPA

Relatório Mensal de Ocorrências
por Unidade da Federação -- UF

AGOSTO/90



Delegacia do IBGE em Rondônia - DEGE/RO

Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias-GCEA/RO

RO

Relatório Técnico Mensal do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, referente a reunião do mes de AGCSTO/90, realizada no dia 24.08.90

1. A convocação dos membros participantes para a reunião foi feita através do TLX-CIRC. DEGE/RO/-012/90 de 21.08.90, deixando de comparecer a reunião os membros representantes do INCRA e DFA.
2. Os membros do GCEA/RO decidiram efetivar como Participante do Grupo o Banco do Estado de Rondônia - BERON, em substituição a CEPA/RO que foi extinta.
3. O Presidente do GCEA/RO Dr. GERINO ALVES DA SILVA FILHO apresentou e distribuiu tabelas de avaliação, preparadas a partir dos dados do Censo Agropecuário/85, analisando o desempenho da Agropecuária do Estado de Rondônia. Também foi comunicado o adiamento do Recenseamento Geral do Brasil para 1991.
4. Após análise dos dados das reuniões das COMEA's de Ji-Paraná, Ouro Preto do Oeste, Presidente Médici, Alvorada D'Oeste, Cacoal, Espigão D'Oeste, Pimenta Bueno, Vilhena, Colorado D'Oeste, Cerejeiras e Cabixi, foram aprovadas as seguintes ocorrências:
 - a) ARROZ - sofreu queda na área plantada e conseqüentemente na produção, nos municípios de Ji-Paraná, Ouro Preto do Oeste e Alvorada do Oeste devido a proibição das queimadas que impediu a expansão de novas áreas. A CFP não adquiriu o produto e os preços baixos levaram os produtores aos garimpos. Houve queda no rendimento médio nos municípios de Ouro Preto do Oeste e Cabixi devido o uso contínuo dos solos sem que seja feito adubação.
 - b) CACAU - o rendimento médio e a produção caíram nos municípios de Cacoal e Ouro Preto do Oeste devido a falta de tratamentos culturais e controle da vassoura de bruxa.



- c) CAFÉ - No município de Colorado do Oeste houve diminuição da área em 28% sendo substituída por pastagens. Tal fato ocorreu porque não houve substituição do cafezal velho, com baixa produtividade, por novo cafezal. Houve aumento no rendimento médio e conseqüentemente na produção nos municípios de Ji-Paraná, Presidente Médici e Alvorada do Oeste devido as chuvas que caíram na época da floração e o plantio de leguminosas para melhorar a fertilidade do solo, bem como o controle das ervas daninhas.
- d) FEIJÃO - No município de Cacoal a área aumentou em 30% e em Presidente Médici em 19% ocasionado pela distribuição de sementes de boa qualidade feita pela Secretaria de Agricultura e iniciativa privada (cerealistas) através do sistema troca-troca. Outro fator foi a redução do plantio da área de algodão com a substituição pelo feijão na expectativa de bons preços. O rendimento médio caiu nos municípios de Presidente Médici, Pimenta Bueno e Cabixi com queda proporcional da produção devido a falta de chuva na época da floração.
- e) MILHO - Houve acréscimo na área no município de Cacoal em 62,05% ocasionado pelo novo cálculo com base no número de produtores multiplicado por 2,5 ha/produtor. Em Ji-Paraná houve uma queda de 20% na área que devido os baixos preços a cultura foi substituída por pastagens. Em Presidente Médici o rendimento médio cresceu com o conseqüente aumento da produção devido parte da área ter sido mecanizada (com esteioagem) e a distribuição de sementes de boa qualidade. No Município de Alvorada do Oeste 50% da área plantada não foi colhida tendo sido abandonada em campo por não haver compensação referente aos preços.
- f) As culturas de BANANA e MANDIOCA não sofreram alterações em relação a informação do mes anterior.

5. A reunião foi realizada na sede da Superintendência do BANCO DO BRASIL S/A, situada na rua Rio de Janeiro s/nº das 09:00 às 11:00 horas.


Maria de Lourdes Souza da Silva
Coordenadora CEPA


GERINO ALVES DA SILVA FILHO
Presidente/CEPA/FO

AC

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - AGOSTO/90

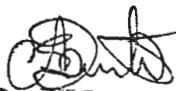
- 1 - Em função das informações recebidas das COMEAS e aprovadas na reunião pelos membros do GCEA, houve alteração nas estimativas de MANDIOCA, BANANA e GUARANÁ;
- 2 - Não houve plantio, no mês, replantam-se MANDIOCA e BANANA em pequenas e dispersas áreas;
- 3 - Penúltimo mês de colheita de FEIJÃO. Terminada a colheita de fumo em folha e colheitas normais de MANDIOCA e BANANA com projeção de área, produção e rendimento médio;
- 4 - O ARROZ, MILHO e GUARANÁ, são os produtos que se apresentam, no mês, que estão apenas sendo comercializados;
- 5 - Preço médio dos produtos pago ao produtor, no mês de AGOSTO:

Cr\$

MUNICÍPIO	PREÇO DOS PRODUTOS EM TONELADA					
	ARROZ	FEIJÃO	MILHO	MANDIOCA	BANANA *	GUARANÁ
ASSIS BRASIL	12.000,00	40.000,00	15.000,00	10.000,00	150.000,00	-
BRASILÉIA	12.000,00	40.000,00	10.000,00	10.000,00	100.000,00	-
XAPURI	15.000,00	40.000,00	9.000,00	10.000,00	60.000,00	-
PLÁCIDO DE CASTRO	16.000,00	42.000,00	9.170,00	9.000,00	50.000,00	-
SENADOR GUIOMARD	12.000,00	40.000,00	10.000,00	8.000,00	50.000,00	-
RIO BRANCO	12.000,00	44.000,00	10.000,00	8.000,00	80.000,00	-
SENA MADUREIRA	12.000,00	40.000,00	10.000,00	10.000,00	40.000,00	-
MANUEL URBANO	9.000,00	35.000,00	7.000,00	6.000,00	50.000,00	-
FEIJÓ	8.000,00	60.000,00	15.000,00	10.000,00	50.000,00	-
TARAUACÁ	50.000,00	40.000,00	25.000,00	15.000,00	20.000,00	-
CRUZEIRO DO SUL	40.000,00	40.000,00	12.000,00	4.000,00	40.000,00	130.000,00
MÂNCIO LIMA	40.000,00	40.000,00	12.000,00	4.000,00	40.000,00	130.000,00

(*) BANANA preço em mil cachos.

Rio Branco-AC, em 30 de agosto de 1990. -



Adão Delfino dos Santos
Coordenador Estadual de Pesquisas Agropecuária

V I S T O

João de Oliveira Avelino

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
IBGE/DAG/SUAREN/SEAPO
DEGE/GCEA/AC

LESENHA DA 151ª REUNIÃO DO GCEA/AC

LOCAL DA REUNIÃO: Delegacia do IBGE no Acre

HORÁRIO: 09:00 às 10:30 horas
(início e conclusão da reunião)

DATA: 30.08.90
(dia, mês e ano)

PARTICIPANTES E ÓRGÃOS QUE REPRESENTAM:

João de Oliveira Avelino - IBGE

Adão Delfino dos santos - IBGE

Conceição de Maria Rangel Teófilo - DFA/AC

Francisco Ferreira de Araújo Filho - EMATER/ACRE

Klaus Jonny Voll - Banco do Brasil, S.A.

Jânio Teles de Oliveira - CAGEACRE

Mamed Dankar Neto - CEPA/AC

1. RESUMO DOS ASSUNTOS TRATADOS:

a) Leitura, aprovação e assinatura da ATA e Quadro da Reunião anterior;

b) Publicações recebidas:

Pesquisa de Estoque - 2º semestre/89; Informativo DEAGRO Ano III, nº
06/07/90; Produção Agrícola Municipal (PAM/89); LSPA/Maio/Junho/90;
Pesquisa Mensal de Abate de Animais - JAN/ABRIL/90; Pesquisa Mensal de
Abate de Animais - JJAN/MAIO/90; Pesquisa Mensal de Leite - JAN/ABRIL/
90; Pesquisa Mensal de Leite - JAN/MAIO/90; Conjuntura Agropecuária
Maio/90; Produção de Ovos de Galinha (POG) - JAN/MAR/90; LSPA/JUN/90 -
(Santa Catarina); Tabelas de Financiamento/Insiminação Artificial/Área
de Pastagens e efetivos de bovinos/valor dos bens, do Censo Agropecuário-
rio/85; Tabelas do Censo Agropecuário S/Indústria Rural; Tabelas com-
pleta do Censo Agropecuário/85.

c) Análise, estudo e apreciação das informações recebidas das COMEAS;

d) Documentos recebidos:

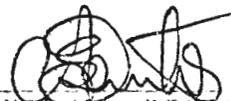
MEMO/Projeto Estoque nº 026/90, de 02.08.90; MEMO DEAGRO nº 211/90, de

2. CONCLUSÃO DA REUNIÃO:

a) Houve alteração nas estimativas de MANDIOCA, GUAPANÁ e BANANA, em função das informações recebidas das COMEAS e aprovadas na reunião pelos membros do GCEA.

b) Marcada próxima reunião para 28.09.90.-

Rio Branco-AC, em 30 de agosto 1990



COORDENADOR REGIONAL
Adão Delfino dos Santos
Coordenador Estadual de Pesquisas Agropecuárias

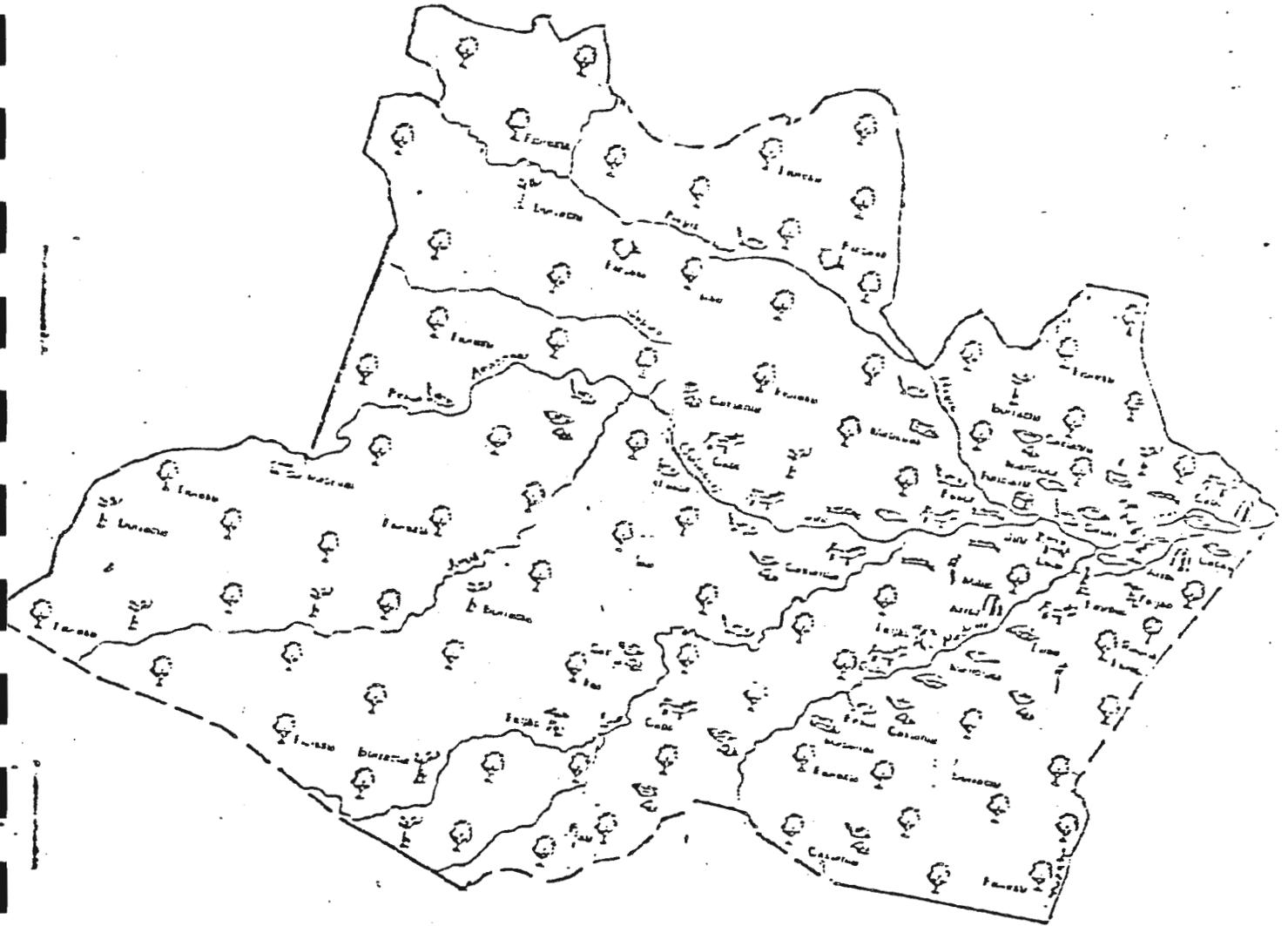
V I S T O

João de Oliveira Avelino
Delegado do IBGE no Acre

COLEÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - 1962
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, COORDENÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS DO MATO GROSSO

INFORMATIVO

GOVERNADOR



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTADÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGE

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/AM

186ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO GCEA/AM

Pauta da Reunião

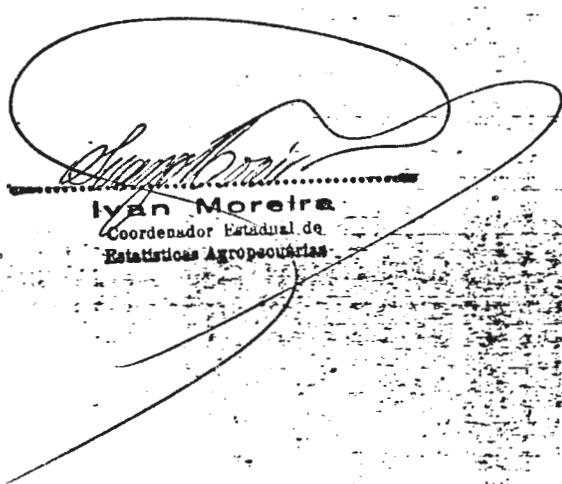
Data da reunião: 30 de agosto de 1990

Leitura e aprovação da ATA da reunião anterior.

Estimativa final de fibras: JUTA e MALVA. Considerações gerais sobre as demais culturas do elenco do GCEA. Participação dos membros do GCEA nos debates sobre o Questionário Agropecuário, assunto do Memorando nº 177 de 16.07.90, do DEAGRO.

RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES E ÓRGÃOS QUE REPRESENTAM

José Maria dos Santos Serrão	-	IBGE
Ivan Mõreira	-	IEGE
Rita de Cássia da Costa Valente	-	IBCE
Itsuo Hayashi	-	CEPA/AM
Raimundo Aldemir da Silva Medeiros	-	EMATER/AM
Wesley Fazzioni de Melo	-	CEPLAC/AM
Maurício de Souza	-	CODEAMA


Ivan Moreira
Coordenador Estadual de
Estatísticas Agropecuárias

Rita de Cássia da Costa Valente
SUBGERENTE DE ESTATÍSTICAS

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONFERÊNCIA E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGE

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/AM

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

MÊS DE AGOSTO DE 1990

FIBRAS - JUTA (*Corchorum Capsularis L*) e MALVA (*Urena Lobata L*)

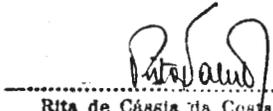
Estimativa final. De acordo com o LSPA, COMEAB e informações oriundas das indústrias, o Grupo decidiu estimar a produção final de fibras com os seguintes dados: JUTA - área plantada: 2.467 ha; área perdida: 117 ha; área colhida: 2.350 ha; produção: 2.820 t e rendimento médio: 1.200 kg/ha. MALVA - área plantada: 3.024 ha; área perdida 144 ha; área colhida: 2.880 ha; produção: 5.184 t e rendimento médio: 1.800 kg/ha. Em relação ao ano anterior a JUTA apresenta decréscimo de 60,10% na área colhida, 60,37% na produção e 0,68% no rendimento médio e, a MALVA apresenta o decréscimo de 60,18% na área colhida e na produção.

Diminuiu o interesse pela cultura de fibra no Amazonas em virtude dos problemas já considerados na reunião anterior, quando transcrevemos trabalho realizado pela CEPA/AM sobre Custos, Produção, Preços Relativos e Considerações Gerais sobre a problemática da produção de fibras. Deve-se ressaltar que, o preço pago ao produtor é sempre menor que o custo da produção, gerando descontentamento.

As demais culturas temporárias serão estimadas na próxima reunião.

O Grupo discutiu amplamente sobre os questionários do Censo Agropecuário, decidindo, por unanimidade, pela aplicação do questionário único: QUESTIONÁRIO COMPLETO e sugerindo a inclusão de campo para a PSICULTURA, com informações sobre espécie, produção de aleivinos e produção para consumo, no campo destinado a PECUÁRIA E PEQUENOS ANIMAIS, e, a área inundada para esse fim, no campo destinado a UTILIZAÇÃO DAS TERRAS.


Ivan Moreira
Coordenador Estadual de
Estatísticas Agropecuárias


Rita de Cássia da Costa Valente
SUBGERENTE DE ESTATÍSTICAS
ECONÔMICAS

RR

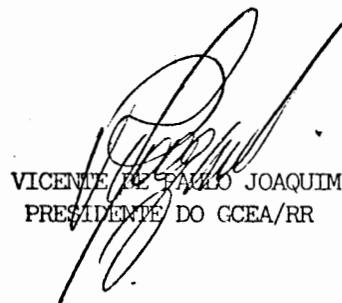
8º RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS REFERENTE AO MÊS DE AGOSTO DE 1.990 - GCEA/RR

ABACAXI - Houve um acréscimo de 13 hectares ou seja 14,5% na área cultivada, modificando assim o total informado no mês anterior de 90 para 103 hectares. O rendimento médio esperado é de 5.282 frutos/ha, aguarda-se uma produção de 544 toneladas.

Mantidos sem alteração as estimativas dos demais produtos.

Boa Vista-RR, 30 de Agosto de 1.990.


MURILO CIDADE JUNIOR
COORDENADOR


VICENTE DE PAULO JOAQUIM
PRESIDENTE DO GCEA/RR

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Situação em agosto de 1990

Período de coleta pelas Agências: 25 de julho a 5 de agosto de 1990
Análise e aprovação pelo GCEA : 30 de agosto de 1990

Foram analisadas pelo GCEA as estimativas de safra de nove culturas, sendo seis temporárias e três permanentes.

I. CULTURAS TEMPORÁRIAS

ALGODÃO HERBÁCEO

No cômputo geral, houve aumento de 12,21% (1.146 ha) e 10,27% (536t), em área e produção, respectivamente, em decorrência, de ajustes nas informações dos municípios de Capitão Poço, Santa Maria do Pará e Garrafão do Norte. Embora o aumento registrado, foram verificadas correções, para menos, nos municípios de Maracanã, Igarapé-Açu e Santarém Novo, principalmente. Com referência ao rendimento, verificou-se um declínio de 2,28% (13kg/ha).

ARROZ DE SEQUEIRO

Com acréscimo de 1,57% (1.987 ha) e 1,28% (1.868t) em área e produção, respectivamente, devido ajustes nos dados da Comissão, merecendo destaque apenas as informações referentes ao município de Alenquer. O rendimento foi mantido praticamente inalterado.

FEIJÃO PHASEOLUS

No global houve redução de 0,76% (199 ha) e 1,88% (295t) em área e produção, respectivamente, em decorrência de correções nos dados. Estas informações refletem, porém, alterações positivas (Redenção, Rio Maria e Santana do Araguaia) e negativas (Ourilândia do Norte, São Geraldo do Araguaia e Santarém), especialmente. O rendimento médio decresceu 1,16% (7 kg/ha).

FEIJÃO VIGNA

As estimativas referente a esta cultura denunciam um aumento de 4,04% (963 ha) e 0,96% (147t), em área e produção, respectivamente, em decorrência de ajustes nos dados referentes, sobretudo, aos municípios de Bragança, Santa Maria do Pará, Irituia e Parauapebas.

FUMO

Sem alteração, quando comparado com os dados anteriores.

MILHO

As estimativas referentes a esta cultura refletem um aumento de 3,47% (5.803 ha) e 3,96% (8.235t), em área e produção, respectivamente, devido correções procedidas, principalmente, nos dados de Monte Alegre, Alenquer, Acará e Irituia. O rendimento, segundo as estimativas, apresentou um aumento de 0,88% (11 kg/ha).

88

II. CULTURAS PERMANENTES

CAFÉ

Segundo as estimativas, atualmente apresentadas, houve um aumento de 2,75% (475 ha) e 2,66% (1.398t), devido, sobretudo, a ajustes nas informações referidas ao município de Medicilândia. O rendimento foi mantido inalterado.

COCO-DA-BAIA

As estimativas ora apresentadas demonstram uma redução de 0,16% (15 ha) e 0,28% (191 mil frutos), em área e produção, respectivamente. O rendimento foi aumentado em 1,22% (88 frutos/ha).

MARACUJÁ

Sem alteração, quando comparado com a estimativa anterior.

Belém, 31 de agosto de 1990.



AP

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS E INQUERITOS - DPI
DEPARTAMENTO DE AG OPECUÁRIA - DEAGRO
DELEGACIA DO IBGE NO AMAPÁ - DEGE/AP
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATISTICAS AGROPECUARIAS - GCEA/AP

DADOS PRELIMINARES
SUJEITOS A APROVA-
ÇÃO DA CEPAGRO.

Devido a ausência do representante da Secretária Estadual de Agricultura e Abastecimento-SEAGA, e a não conclusão do levantamento da área colhida pela EMATER/AP, o GCEA/AP, em reunião no dia 30/08/90, discutiu os problemas que ocorrem nas culturas e decidiu manter os dados do mês anterior.

ARROZ: Segundo o representante da Companhia de Desenvolvimento do Amapá - CODEASA, a mesma adquiriu 8.000 kg de semente básica da EMBRAPA/PA, e 10.000 kg junto aos produtores de sementes da Colônia Agrícola do Matapi, ao preço de cr\$ 6,00 (seis cruzeiros), das variedades BR 4 e IAC 47. A esse mesmo preço a CODEASA revendeu aos produtores

Esse total de 18.000 kg, dariam para plantar cerca de 800 hectares, que é a estimativa do mês anterior, já que a área a ser utilizada são de matas derrubadas onde a presença de toco é grande, o que diminui a quantidade necessária de sementes/ha. Sabe-se ainda que nem toda a semente foi vendida, o que causará uma baixa na estimativa na área a ser colhida, que será confirmado pela EMATER/AP na próxima reunião.

MILHO: A CODEASA informou que 8.000 kg de sementes foram comprados da EMBRAPA/PA e revendida aos produtores ao preço de cr\$ 6,00 (seis cruzeiros). Toda a semente foi vendida, faltando a confirmação da EMATER/AP sobre a área plantada e já colhida. Alguns representantes no GCEA/AP contestarão a estimativa de 850 kg/ha para o rendimento médio, achando que em média estará por volta de 500 kg/ha. O GCEA/AP manteve os dados do mês anterior a espera do resultado do levantamento que está sendo efetuado pela EMATER/AP.

FEIJÃO § A CODEASA não adquiriu sementes. E a estimativa de 200 ha cairá para menos de 50 ha a ser colhida no ano. A EMATER/AP, comprometeu-se em trazer na próxima reunião dados de área plantada nos diversos Municípios, pois segundo informações, alguns produtores guardaram sementes do ano passado.

MANDIOCA § Sem informações para uma alteração, o GCEA manteve os dados do mês anterior. Em alguns municípios, espera-se que a área a ser colhida seja maior que a esperada, faltando a confirmação por parte das COMEAS;

PIMENTA DO REINO § O representante da Delegacia Federal de Agricultura, apresentou um relatório de seu levantamento na Colônia Agrícola do Matapi, onde constatou que a área a ser colhida será de 15 hectares. Quanto ao rendimento o mesmo estará em torno de 1.400 kg/ha. O GCEA/AP não alterou os dados do mês anterior, preferindo comparar com o relatório que a EMATER está realizando. O representante da EMBRAPA relatou que aplicou uma regressão nos dados de colheita dos últimos 10 anos, e verificou que a tendência é que a mesma desapareça no Estado dentro de 3 anos. As causas que levaram a pimenta a esse estado, foram discutida pelo GCEA/AP e ficou evidente que a crise que passa o setor primário a quase 5 anos é devido a influência político-partidário dentro dos órgãos.


Raul Dabulara
Governador do Estado

TO

I B G E
DELEGACIA DO IBGE NO ESTADO DE GOIÁS
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

Relatório de Ocorrências do mês de agosto de 1990.

ESTADO DO TOCANTINS

Mantidas as estimativas e previsões do mês anterior, exceto para os cultivos irrigados de arroz e soja que registraram pequenas alterações.

ARROZ IRRIGADO

O aumento de área ocorreu no município de Dianópolis onde foram plantados 350 ha.

SOJA - (Cultivo irrigado)

A área plantada foi corrigida para 9.700 ha. Houve falta de água no projeto, impossibilitando o plantio de 300 ha.

Goiânia, 31 de agosto de 1990

J. Rodrigues da Silva
// Joaquim Rodrigues da Silva
COORDENADOR DO GCEA - GOIÁS

MA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
DIRETORIA DE PESQUISAS - DPE
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA - DEAGRO

GCEA - MA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - AGOSTO/90

No presente mês de agosto, a produção de grãos do Estado apresenta variação negativa de 57,35% quando comparada com o ano de 1989. O quadro abaixo demonstra, mais uma vez, esse fato, afetado pelas condições climáticas adversas ao cultivo das lavouras de sequeiro, predominante no Maranhão.

MARANHÃO

PRODUÇÃO DE GRÃOS - Comparativo entre a safra 89 e as estimativas de 1990

PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)		
	SAFRA/89	AGOSTO/90	VARIÇÃO (%)
CEREAIS E LEGUMINOSAS	1 475 249	642 129	-56,47
Arroz	1 091 566	466 181	-57,29
Feijão 1ª safra	17 829	12 909	-27,60
Feijão 2ª safra	31 625	27 183	-14,04
Milho	334 229	135 856	-59,35
OLEAGINOSAS	40 572	4 373	-89,22
Algodão arbóreo (caroço)	1 132	143	-87,37
Algodão herbáceo (caroço)	577	54	-90,64
Soja	38 863	4 176	-89,25
T O T A L	1 515 821	646 502	-57,35

1. Abacaxi

Essa bromeliácea vem apresentando crescimento constante nas estimativas, favorecida pela boa aceitação do produto e níveis de preços compensadores. O incremento de 1,17% na área é devido a reavaliações no município de Turiagu. É esperada a produção de 7 856 milheiros de frutos, para um rendimento médio de 18 185 frutos/ha.

2. Algodão herbáceo

O decréscimo de 87,76% na área plantada, passando de 980 para 120 ha, é devido a verificações junto aos produtores de São Bernardo, Magalhães de Almeida e Santa Quitéria do Maranhão. Na verdade os lavradores sequer chegaram a plantar referidas áreas. Só agora as Comissões Regionais decidiram informar. Os cotonicultores, temendo a incidência devastadora do "bicudo", resolveram passar algum tempo sem cultivar a lavoura, até que providências sejam tomadas para a "eliminação" da praga. A produção esperada agora é de apenas 54 t, menor 90,53% que a informação anterior e o rendimento médio

3. Arroz

Mesmo após o encerramento da colheita do arroz de sequeiro a COREA de Viana e os municípios de Grajaú, Sítio Novo, Arame, Barreirinhas, São Benedito do Rio Preto e Urbano Santos decidiram alterar as estimativas para essa gramínea. A área colhida (se - queiro) passa agora a 673 363 ha, com a produção obtida de 446 280 toneladas. Comparati - vamente ao mês de janeiro, a perda acumulada do arroz (total) equivale a 58,03% permane - cendo com 466 181 t e com o rendimento médio de 686 kg/ha. Cotação do produto: Cr\$952,00 por saca de 60 kg.

Arroz de sequeiro: área colhida: 673 363 ha
produção obtida: 446 280 t
rendimento médio obtido: 663 kg/ha

Arroz irrigado: área plantada: 5 939 ha
produção esperada: 19 901 t
rendimento médio esperado: 3 351 kg/ha

4. Cana-de-Açúcar

Apresenta redução de 0,36% na área destinada à colheita. Com 37 374 ha é es - perada uma produção de 2 042 146 t, inferior 0,23% que a informação de julho. As altera - ções são provenientes dos municípios de Pinheiro, Bequimão, Peri Mirim, Santa Helena e Turiaçu.

5. Feijão 2ª Safra

Conforme novas informações oriundas das COREAS de Bacabal, Presidente Dutra e Vitorino Freire, essa lavoura apresenta redução de 3,68% na produção esperada, totali - zando 27 183 t, com o rendimento médio de 453 kg/ha. Lavoura em fase final de colheita. Cotação do produto: Cr\$ 3 893,00/saca de 60 kg.

6. Mandioca

Através da coleta de subsídios ao Levantamento Sistemático da Produção Agrí - cola junto aos produtores rurais, foi constatado, no município de Vitória do Meirim, in - cremento de 1,53% na produtividade esperada, passando para 7 853 kg/ha de raízes. Tal - variação é decorrente da melhoria das condições edafo-climáticas e, pelo fato de a co - lheita não está sendo realizada antecipadamente. Espera-se obter 1 784 466 t com uma á - rea plantada de 227 238 ha.

7. Milho

Colheita encerrada com alteração da estimativa. As perdas, ocasionadas pela escassez das chuvas quando do desenvolvimento vegetativo, ocorreram, desta vez, nas CO - REAS de Bacabal, Vargem Grande, Viana e nos municípios de Arame, Cururupu, Gonçalves - - Dias, Governador Archer, Grajaú e Sítio Novo. A área colhida é de 483 345 ha, menor - 0,35% do que a informada em julho. A produção obtida é de 135 856 t (-6,88%), com o ren - dimento médio de 281 kg/ha. Cotação do produto: Cr\$ 637,00/saca de 60 kg. Em relação à 1ª estimativa a área da colheita já está reduzida em 69 178 ha e a produção em 238 392t.

8. Algodão Arbóreo

O município de Riachão, responsável pela alteração dos dados, informa que o ataque de pragas - lagartas e bicudo -, na fase de frutificação, causou perda de 80% - na produtividade esperada. Desta forma, a produção estimada para todo o Estado agora é de 143 t com o rendimento médio de 142 kg/ha.

9. Pimenta-do-Reino

Informações provenientes do município de Zé Doca reavaliaram os registros - para essa cultura. A área plantada que se destina à colheita passa de 400 para 562 ha, - superior 40,50% que a informada no mês passado. A previsão de colheita é de 707 tonela - das, com o rendimento médio de 1 258 kg/ha.

BOLETIM DE OCORRÊNCIAS - AGOSTO / 90

Em reunião ordinária do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Piauí - GCEA/PI, realizada no dia 30-08-90, são apresentados e analisados pelos membros do grupo os números do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, os quais apresentamos com os comentários e justificativas que julgamos necessárias:

CULTURA DO ALGODÃO HERBÁCEO

Colheita encerrada em julho. Dados inalterados em relação a última informação.

CULTURA DO ALHO

Foram mantidos os dados da primeira estimativa, portanto, mantêm-se inalterados os dados em relação às informações do último mês.

CULTURA DO ARROZ IRRIGADO

Foram mantidos os números da estimativa inicial. Mantêm-se as mesmas informações do mês anterior.

CULTURA DO ARROZ DE SEQUEIRO

Colheita concluída em junho. Dados inalterados em relação a última informação.

CULTURA DO FEIJÃO DE 1ª SAFRA

Colheita concluída em maio. Dados inalterados em relação a última informação.

CULTURA DO FEIJÃO DE 2ª SAFRA

Foram mantidos os dados da primeira estimativa. Mantêm-se os mesmos números da última informação.

CULTURA DA MAMONA

Previsão do final da colheita para o mês de setembro. Dados inalterados em relação a informação anterior.

CULTURA DO MILHO

Colheita concluída no mês de agosto, onde apresentamos os seguintes números finais: área colhida de 394.683 ha, menor em 2,10% da primeira estimativa, rendimento médio de 230 kg/ha, menor 77,11% comparado com a primeira previsão e a produção foi de 90.697 t, inferior 77,62% da previsão inicial. A acentuada redução na produtividade e por consequência na produção, foi ocasionada pela irregularidade das chuvas no período. Preço médio pago ao produtor: C\$ 14.100,00/t.

CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR

Conforme recente pesquisa empreendida a uma empresa especializada no cultivo da cana-de-açúcar, ocorreram reajustes significativos, ficando a área plantada em 19.240 ha, maior 23,49% da última informação, rendimento médio esperado de 79.473 kg/ha, maior 48,02% da previsão anterior e uma produção esperada de 1.529.049 t, superior 82,79% da informação anterior. Os incrementos foram ponderados com os números da empresa, onde só de área cultivada detêm 49,89% de toda a área com cana-de-açúcar no Estado, uma previsão de se conseguir um rendimento médio de 110.000 kg/ha, pois a safra de 1989 a empresa conseguiu 92.240 kg/ha e está investindo para melhorar a produtividade. A empresa que nos reportamos concentra suas atividades na microrregião 003 - TERESINA, mais especificamente nos municípios de José de Freitas, Teresina e União.

CULTURA DA MANDIOCA



Conforme informações procedentes dos municípios produtores, os números são os seguintes: área de 169.250 ha, um pouco maior, 0,12%, da última informação, rendimento médio de 13.773 kg/ha, menor 7,50 da informação anterior, produção esperada ficou de 2.331.005 t, menor 7,40% da última informação. As variações percentuais para menos na produtividade e na produção, são decorrentes da escassez das chuvas, apesar de ser uma cultura advinda do exercício de 1989.

CULTURA DO ALGODÃO ARBÓREO

Mantêm-se os dados da última informação.

CULTURA DA BANANA

Conforme informações das COMEAS e COREAS, os dados atuais são os seguintes: área de 4.769 ha, menor 0,56% da informação anterior, rendimento médio de 1.700 cachos/ha, maior 1,49% da última informação e a produção esperada é de 8.105 mil cachos, maior 0,86% da informação anterior. As pequenas variações ocorridas são decorrentes de ajustes a nível municipal.

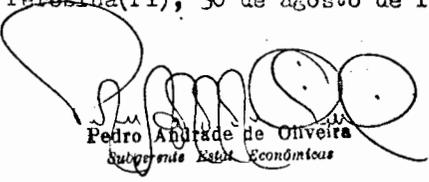
CULTURA DA LARANJA

Houveram ínfimas variações em relação às informações anteriores, conforme os números procedentes das comissões, que ficaram como se segue: área inalterada, 1.421 ha, rendimento médio ficou em 123.648 frutos/ha, maior 0,02% e a produção esperada é de 175.704 mil frutos, maior 0,02%.

CULTURA DA CASTANHA DE CAJU

As variações também foram mínimas em relação às informações anteriores, segundo dados procedentes dos municípios produtores: área 167.264 ha, menor 0,29%, rendimento médio 265 kg/ha, menor 0,75% e a produção esperada é de 44.280 t, menor 0,96%.

Teresina(PI), 30 de agosto de 1990



Pedro Aníbal de Oliveira

Subgerente Exat. Econômicas



IBGE

=====

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

=====

AGOSTO DE 1990

COMENTÁRIOS SOBRE O DESEMPENHO DAS LAVOURAS

30 DE AGOSTO DE 1990

Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Diretoria de Pesquisas
Departamento de Agropecuária
DEGE - CE GCEA - CE



1. ALGODÃO

A ocorrência de chuvas extemporâneas esparsas e localizadas, com o conseqüente aumento de umidade, criou condições propícias ao desenvolvimento e alta infestação do bicudo (*Antonomus grandis* Boheman) que no período, aliado às reavaliações, foi responsável pela perda de 27,43% da produção esperada do algodão arbóreo e 36,83% do herbáceo.

As ocorrências da praga foram generalizadas no Estado e as poucas quantidades ofertadas e a má qualidade do produto refletem a substancial quebra da safra.

Estima-se que já foram colhidos aproximadamente 50% da produção esperada do herbáceo e 20% do arbóreo, cujos preços médios praticados no período situaram-se entre Cr\$ 495,20/15 kg o segundo e Cr\$ 504,04/15 kg o primeiro.

A produção total de algodão em pluma é de apenas 11 747 toneladas, correspondente a 13,74% da obtida em 1984 o que demonstra o desmantelamento da economia algodoeira cearense em tão curto espaço de tempo.

2. ARROZ IRRIGADO

Não se confirmou o plantio de 40 ha no município de Tabuleiro do Norte na MRH do Baixo Jaguaribe, em conseqüência a produção esperada está reduzida em 0,15%.

Numa área de 16 515 ha espera-se colher 82 251 toneladas, 5,07% inferior às 86 647 toneladas obtidas na safra de 1989. O alto custo da energia elétrica está sendo apontado como responsável pela redução da área de cultivo considerando ser este um dos principais componentes do custo de produção.

Por outro lado o endividamento dos produtores junto aos agentes financeiros e a indisponibilidade de recursos para custeio na época aprazada induziu um grande número a diminuir a área de cultivo.

3. ARROZ DE SEQUEIRO

A quebra do rendimento médio motivada pela falta de chuvas ainda na época do "embuchamento", observada nos municípios de Ipaporanga, no sertão de Crateús, Tarrafas na microrregião de Varzea Alegre, Araripe, Assaré, Campos Sales, Potengi, Salitre, Altaneira e Farias Brito na Chapada do Araripe e Santana do Cariri na MHR do Cariri, foi responsável pela redução de 4,52% na produção, em relação ao mês anterior.

A produção total esperada de arroz, computando-se o irrigado, é de 125 645 t a serem produzidas numa área de 61 030 ha com um rendimento médio de 2 049 kg/ha.



IBGE

O preço médio pago ao produtor, variou entre Cr\$ 914,80/60 kg o irrigado Cr\$ 1 191,90/60 kg o sequeiro. A diferença de preço do melhor produto deve-se à ponderação na região de Iguatu que participa com 68,45% da produção e cujo preço médio foi de Cr\$ 843,06/60 kg.

4. CANA-DE-AÇUCAR

A falta de chuvas na MRH do litoral de Camocim e Acaraú e a reavaliação da área cultivada na microrregião de Sobral alteraram o prognóstico anterior em - 0,05% na área, - 0,09% na produção e - 0,05% no rendimento médio.

Comparativamente à safra 1989 a produção esperada é 4,40% inferior. Estima-se que serão produzidas 2 726 641 toneladas de colmos numa área de 62 535 ha.

O preço médio praticado no período girou em torno de Cr\$ 1 006,86 a tonelada de colmos.

5. FEIJÃO 1ª SAFRA

Não obstante o registro de colheita concluída no mês anterior novas informações provenientes da Ibiapaba, Coreaú, Santa Quitéria, Canindé, Sertão de Crateus, Sertão de Quixeramobim, Sertão de Inhamuns e Baixo Jaguaribe, dão conta da redução de mais 11,29% em relação a julho. Os decréscimos são ainda reflexos das irregularidades climáticas da presente safra.

Foram produzidas, portanto, 61 995 toneladas de grãos, numa área colhida de 361 577 hectares com rendimento médio de 172 kg/ha.

Na área colhida e nas quantidades obtidas estão incluídos, conforme se observa no quadro seguinte, 11 973 hectares de feijão Phaseolus, cuja produção atingiu 3 349 toneladas.

As alterações neste produto foram procedidas no município de Limoeiro do Norte no Projeto de Irrigação Jaguaribe/Apodi que não confirmou o cultivo de 300 ha onde se esperava produzir 540 toneladas.

QUADRO II

Área, Produção e Rendimento Médio do Feijão 1ª Safra Segundo os Respective Gêneros

CEARÁ - SAFRA 1990

Gênero	Área (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)
Vigna.....	349 604	58 646	168
Phaseolus	11 973	3 349	280
Total.....	361 577	61 995	171



IBGE

O preço médio praticado no período variou entre Cr\$ 3 240,15/60 kg o primeiro e Cr\$ 3 256,31/60 kg o segundo.

6. FEIJÃO 2ª SAFRA

Prosseguem os plantios irrigados e de vazantes. O Governo Estadual através do Projeto Beira D'água vem distribuindo Kit's Flutuantes de Irrigação objetivando irrigar 1 800 ha.

Novos plantios verificados nos municípios de Aracati, Itaipaba, Jaguaruana, Orós, Aurora e Jaguaribara aumentaram a área cultivada no Estado em mais 3, 69%.

Numa área agora estimada em 15 189 ha (2 379 ha de Phaseolus), espera-se colher 10 774 toneladas de grãos (1 296 t de Phaseolus).

O preço médio pago ao produtor, vigente no período, situou-se entre Cr\$ 3 405,05/60 kg o feijão Vigna e Cr\$ 3 588,80/60 kg o Phaseolus.

7. MAMONA

Colheita em andamento e a quebra do rendimento médio, ainda em função das irregularidades climáticas, observada nos municípios de Santa Quitéria, Canindé, Itatira, Quitéria-nópole e Boa Viagem reduziu a produção esperada em 0,82%. Aguarda-se 5 929 t a serem colhidas numa área de 11 254 ha com um rendimento médio de 527 kg/ha.

O preço médio pago ao produtor, praticado no período, situou-se em torno de Cr\$ 211,03/15 kg.

8. MANDIOCA

Predomina a fase de colheita e os preços praticados giraram em torno de Cr\$ 2 038,30/ t de raízes.

A produção esperada é praticamente igual a do mês anterior, mesmo assim constatou-se o decréscimo de 0,09% no rendimento médio anteriormente esperado.

Estima-se que serão produzidas 1 012 334 t numa área a ser colhida de 124 180 ha.

9. MILHO

Prevalece a fase de colheita estimando-se que já foram colhidos 65% da produção esperada, mas devido as reduzidas quantidades ofertadas pelos produtores locais o mercado avícola e suinícola está sendo suprido por produto importado da Argentina.

O preço médio praticado no período para o produto cearense girou em torno de Cr\$ 824,05/60 kg.



IBGE

Em relação ao mês anterior, ainda reflexo das irregularidades climáticas, a produção se apresenta com uma redução de 7,14% e a área da colheita com um decréscimo de 3,41%. As alterações foram efetuadas nas MRH da Ibiapaba, Coreau, Santa Quitéria, Canindé, Sertão de Crateús, Sertão de Quixeramobim, Sertão dos Inhamuns e Caririáçu.

10. TOMATE

A inclusão de 1 ha no município de Mombaça, 2 ha em Itaipaba e 61 ha em Jaguaruana alteraram o prognóstico anterior em mais 3,38%.

Estima-se agora uma produção de 64 223 t numa área a ser colhida de 1 958 ha.

O preço médio pago ao produtor situou-se em torno de Cr\$ 27,43/kg tendo variado entre Cr\$ 6,13 kg para o produto industrial em Limoeiro do Norte, e Cr\$ 38,30/kg o de mesa na MRH da Ibiapaba.

11. BANANA

Colheita em andamento com o mercado plenamente abastecido ao preço médio pago ao produtor de Cr\$ 67,86/cacho ou Cr\$ 1 028,18 por milheiro.

Constatou-se reduzido decréscimo no rendimento médio estadual, com igual reflexo na produção, em função das quebras, ainda decorrentes das irregularidades climáticas, verificadas nas MRH de Canindé, Santa Quitéria e Sertões de Quixeramobim.

Estima-se que serão produzidas 32 331 mil cachos de 66 frutos (numero médio) numa área a ser colhida de 37 077ha.

12. CAFÉ

A área cultivada no município de Palmácia sofreu reavaliação e em consequência a produção estimada está reduzida em 0,09% em relação a Julho.

Numa área de 9.521 ha e com um rendimento médio de 705 kg/ha espera-se colher 6 717 t de café em côco.

A colheita encontra-se praticamente concluída na MRH de Baturité e permanece em andamento nas MRH da Ibiapaba, Cariri e Brejo Santo.

O preço médio pago ao produtor girou em torno de Cr\$ 41 767,92/tonelada do café em côco.



IBGE

13. CASTANHA-DE-CAJU

Predomina a fase de floração e a expectativa não é nada animadora. Muitos cajueirais já perderam a primeira florada no litoral Leste do Estado, não obstante alguns poucos grandes produtores permanecem otimistas. O quadro portanto, é de indefinição.

O preço médio pago ao produtor situou-se em torno de Cr\$ 21,50/Kg desestimulando sobretudo os pequenos produtores.

14. LARANJA

Colheita em andamento e a reavaliação do rendimento médio no município de Cariré implicou no incremento de 0,05% na produção estadual.

Numa área de 1 490 ha, estima-se uma produção de 85 959 mil frutos.

O preço médio, pago ao produtor, praticado no período, situou-se em Cr\$ 2 324,95/1 000 frutos.

Francisco Otavio Cunha Pires
COORDENADOR ESTADUAL
GCEA-CE

RN

Relatório Mensal de Ocorrências

Agosto/1990.

Durante o mês de agosto, todos os produtos acompanhados pelo LSPA, sofreram reajustes, excessão feita à cultura do Sisal. A seca que castiga o Estado é a grande responsável pela frustração de safra, cujos efeitos foram devastadores para a economia agrícola que já vinha debilitada por conta da crise que atinge o setor.

A situação vigente é a seguinte:

1-Lavouras temporárias de curta duração.

1.1-Algodão herbáceo(sequeiro)- a produção caiu para 612 toneladas cerca de 94,37% inferior a obtida em 1989. Além da seca, o bicudo contribuiu para a frustração quase que total desse produto. O parque têxtil do Estado está importando o produto do sul do país e do Paraguai. O algodão herbáceo(irrigado) é cultivado quase todo no vale do Açu. A variedade utilizada é a ACALA DEL CERRO e está dando uma boa resposta em termo de produtividade. Enquanto a indústria têxtil do Estado importa o produto, quase toda a produção do vale é exportada para o Ceará e São Paulo.

1.2-Alho- essa cultura tende a desaparecer. É a opinião dos técnicos da EMATER e de alguns produtores consultados. Além da crise pela qual vem passando o setor agrícola, a perenização do rio Mossoró prevista para 1991 ameaça totalmente o cultivo do produto que é feito no leito do rio. Este Estado, praticamente importa todo o alho que consome uma vez que o produzido aqui é insignificante, não dando para a - bastecer o mercado interno. O plantio está sendo iniciado e a colheita esta prevista para o mês de dezembro.

1.3- Arroz(sequeiro)- já foi colhido e a produção foi 82,16% inferior a do ano passado em decorrência da seca que atingiu a cultura na fase de formação das panículas. O arroz irrigado promete uma safra maior do que a passada em virtude da ampliação da área. No entanto, toda a produção do Estado é insuficiente para abastecer o mercado interno, tendo-se que importá-lo do Maranhão e até de Goiás. A cultura irrigada deverá ter sua colheita concluída em dezembro.

1.4-Feijão 1ª safra- em junho. ainda se tinha esperanças

de grãos que já foram quase todas consumidas dentro do próprio Estado. Todo o feijão produzido é do gênero "vigna ou seja, macassar e está custando cerca de CR\$ 60,00 o kg a nível de produtor.

1.5- Feijão 2ª safra- em relação ao ano anterior a área cultivada sofreu um decréscimo de 19,36%. Com o problema da estiagem, a alimentação do gado foi escassa e as vazantes que antes eram ocupadas com feijão hoje, boa parte está ocupada com capim. Acredita-se que essa área poderá sofrer posteriormente novos ajustes que serão naturalmente para patamares inferiores.

1.6- Milho- os dados apresentados nesse mês sofreram pequenas variações, fruto de uma nova reavaliação. A estiagem reduziu a safra a pouco mais de 15% comparada a do ano anterior, e o produto terá que ser importado de outros Estados para suprir as necessidades de consumo interno.

1.7- Sorgo granífero- a colheita já foi concluída e os dados nesse mês sofreram apenas reavaliações, sem ocorrências dignas de registro em relação ao mês anterior.

1.8- Tomate- a colheita deverá ser iniciada durante o mês de setembro e no perímetro irrigado de Itans em Caicó, foi detectado o aparecimento do bronzeamento do tomateiro. Caso essa doença não venha a ser controlada a tempo, os prejuízos serão graves. No entanto, só no mês seguinte é que se terá um quadro clínico mais seguro e será feita uma reavaliação do comportamento dessa cultura.

2- Lavouras temporárias de média duração.

2.1- Abacaxi- a área destinada à colheita, sofreu uma redução de 45,06% em relação ao mês anterior e 36,24% em comparação a safra anterior. Além da estiagem, a crise econômica foi a maior responsável pela retração que atingiu esse setor principalmente na área de novos investimentos e condução da cultura. Muitos produtores não tiveram como executar os tratamentos culturais devido aos altos preços do adubo e inseticida havendo inclusive caso de abandono e até erradicação de área. Os preços a nível de produtor variam conforme a qualidade do produto sendo o grande comercializado a CR\$ 3 000,00 o cento e o médio a CR\$ 2 000,00. Cerca de 60% da produção é consumida internamente e o restante exportado para fora do Estado.

2.2- Mandioca- verificou-se nesse mês um pequeno reajuste em relação a informação anterior. As chuvas caídas em julho e agosto, poderão beneficiar a cultura, porém, essa resposta só se terá a partir de outubro quando a colheita deverá atingir o seu ápice. A tonelada de raiz está a CR\$ 3 000,00 no entanto poderá subir já que, está sendo comercializada com a finalidade de ração para bovinos

2.3-Cana de açúcar- as usinas começaram a moer no final de agosto, sendo assim a única ocorrência a ser registrada.

3-Lavouras permanentes.

3.1-a estiagem afetou quase todas as culturas, porém no elenco das lavouras temporárias a caju deverá ser a mais castigada.

3.2- Algodão arbóreo- a seca poderá até beneficiar a cultura remanescente, uma vez que o bicudo é sensível a altas temperaturas, diminuindo a intensidade de ataque. Na verdade, a cultura se encontra quase em estado de extrativismo e tende a desaparecer conforme informações dos técnicos da EMATER e algumas pessoas consultadas ligadas a esse setor.

3.3- Banana (não irrigada)-com a estiagem, tem-se verificado redução de produção em relação ao ano anterior o que deverá ser agravada até o fim do ano.No caso da banana irrigada, não deverá haver problema, já que os preços a nível de produtor estão reagindo.

3.4- Caju- a estiagem deverá provocar uma sensível redução na safra atual. Isso é o que está afirmando a maioria dos produtores consultados. A floração está prejudicada já que a precipitação ideal para uma boa safra é de 300 mm e este ano não chegou a 150 mm. Conforme observações feitas pelos técnicos da EMATER a produção esperada para este ano será no máximo 50% da estimada,digo, obtida durante a safra passada.

3.5- Coco da Baía- e Sisal- sem ocorrências dignas de registro.

Natal, 04 de setembro de 1990:

VISTO

Em 04 de 09 de 1990

Paulo Afonso de Araújo
DELEGADO DE MAT

José Gonçalves de Carvalho
COORD. EST. PLANT. AGRICULTURAS
GEPLQ/IN - 501

210ª REUNIÃO ORDINÁRIA

PB

Local: Delegacia do IBGE na Paraíba

Data: 29 de agosto de 1990

Hora: 14:00 às 16:00 horas

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Considerando o quadro climático negativo provocado por chuvas /
espassas, mal distribuídas, insuficientes e tardias, não sendo suficiente sequer para
armazenar água nos reservatórios, como já enfocamos em relatórios anteriores, regis-
tramos agora novas variações negativas nas culturas pesquisadas de acôrdo com os rela-
tórios e dados recebidos, como abaixo discriminamos:

ALGODÃO HERBÁCEO - Registramos agora reduções de 960 ha na área
a colher, 1.093 toneladas na produção esperada e 22 kg/ha no rendimento médio espera-
do, devido ao clima negativo, face a escassez hídrica na área da cultura, conforme re-
latam as COREA's de Picuí, Patos e Santa Rita.

ALHO - Sem alteração.

AMENDOIM - Sem alteração.

ARROZ - Registra a mesma área informada em julho, todavia apre-
senta reduções de 513 toneladas na produção esperada e 45 kg/ha no rendimento médio /
esperado, devido a fatores climáticos negativos, conforme nos informa as COREA's de /
Sousa e Patos. Esses ajustes estão sendo procedidos agora na pré-colheita.

BATATA INGLESA - Sem alteração.

FELIÃO - Registramos agora reduções de 25.480 ha na área a co-
lher, 13.100 toneladas na produção esperada e 29 kg/ha no rendimento médio esperado.
Foi portanto uma das culturas mais castigadas pela estiagem, isto é; pelo inverno ir-
regular e escasso. Informa as COREA's de Sousa, Patos, Picuí bem como todas as demais
da área sertaneja que certamente teremos novas reduções no próximo mês quando os da-
dos da colheita estiverem consolidados, e dessas 51.442 toneladas de grãos à colher,
mais de oitenta por cento ficarão retidos na sede da fazenda para o consumo das fami-
lias, certamente quase nada sobrarão para comercialização. As áreas mais atingidas pe-
la deficiência hídrica estão engravadas no oeste paraibano, correspondendo a toda a /
zona sertaneja.

FUNO - Sem alteração.

MAIONA - Registra também reduções de 17 ha na área a colher, // 121 toneladas na produção esperada e 216 kg/ha no rendimento médio esperado, também / por deficiência hídrica nas COREA's de Patos e Picuí.

MILHO - Registra severas reduções de 29.190 ha na área a colher, 23.458 toneladas na produção esperada e 72 kg/ha no rendimento médio esperado de acôrd com novas informações das COREA's de Sousa, Patos, Picuí e Santa Rita. Certamente' identico ao feijão, o milho que será colhido, mais de noventa por cento ficará retido nas fazendas para a alimentação humana e animal pois quase não vai haver excedentes.' O milho que foi vendido, em pequena quantidade foi colhido verde, para venda nas feiras regionais. Certamente estaremos este ano importando grandes quantidades de milho' para a alimentação humana e animal.

TOMATE - Registra reduções de 63 ha na área a colher, 2.445 toneladas na produção esperada e 263 kg/ha no rendimento médio esperado de acôrd com / novas informações das COREA's de Patos e Picuí, onde os dados foram registrados face' a deficiência hídrica na área da cultura.

ABACAXI - Registra pequenos acréscimos de 4 ha na área a colher e 1.000 frutos na produção esperada, todavia devido a ajustamento de dados, registra' redução de 14 frutos/ha no rendimento médio de acôrd com novas informações da COREA' de Santa Rita.

CANA DE AÇÚCAR - Registra agora pequenas reduções na área destinada ao corte de 10 ha e 575 toneladas na produção esperada, de acôrd com novas informações da COREA de Santa Rita onde os dados foram reajustados.

MANDIOCA - Registra reduções de 4.013 ha na área a colher, 15' kg/ha no rendimento médio esperado e 34.822 toneladas na produção esperada, de acôrd com novas informações da COREA de Picuí onde a escassez hídrica acentuada por falta / de chuvas prejudicou sensivelmente a cultura.

ALGODÃO ARBÓREO - Registra reduções de 5.850 ha na área a colher 1.951 toneladas na produção esperada e 20 kg/ha no rendimento médio, devido a fatores climáticos adversos na área da COREA de Picuí.

BANANA - Sem alteração.

COCO DA BAIÁ - Registra reduções de 29 ha na área a colher, // 60.000 frutos na produção esperada, todavia registra pequeno acréscimo de 2 frutos/ha no rendimento médio, devido ao ajuste na ponderação. As reduções decorrem da escassez hídrica na área produtora de acôrd com novas informações das COREA's de João Pessoa, Monteiro e Picuí; daí as reduções na produção esperada.

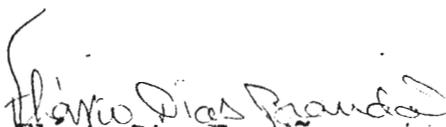
LARANJA - Sem alteração.

PIRENTA DO REINO - Sem alteração.

SISAL - Sem alteração.

mentares denotam uma frustação de safra generalizada, com sérios efeitos para as populações rurais já sofridas com as descapitalizações provocadas pela seca, face aos invernos irregulares e escassos, além de mal distribuídos dos últimos anos, já vem sofrendo bastante os rebanhos devido a falta d'água e de alimentos. Brevemente a população das áreas atingidas pela estiagem começará a se deslocar para outras regiões do país, é portanto o exodo rural provocado pelas secas cíclicas que sem solução a curto prazo, apesar do gigantesco volume d'água armazenada nos açudes, procuram em outras regiões mais ricas, recurso para a alimentação da família.

João Pessoa, 29 de agosto de 1990


Flavio Dias Brandão

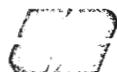
- Secretário -


João Pereira da Silva

- Presidente do GCEA-PB -


Edú Eloy

- Coordenador Técnico -

PRODUTOS COM ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVASBanana

O cultivo da banana em Pernambuco, vem mantendo um crescimento constante, demonstrando o interesse do agricultor que encontra facilidade na comercialização e lucros compensadores. Os perímetros irrigados, dirigem a produção para as indústrias, com o cultivo da variedade da nanica e nanicão, enquanto na zona da mata e agreste, predomina as variedades prata e pacovan, esta última com grande aceitação pelo consumidor.

Levantamentos recentes, indicam um crescimento da ordem de 0,58% na área plantada, uma queda de 1,57% na produção esperada, devido a redução de 2,16% no rendimento médio. A perspectiva de menor produtividade foi informada pelas agências de Arcoverde, Floresta, Jaboatão e principalmente Surubim por problemas climáticos e revisões nas estimativas.

Café

Esta rubriaca permanece estável, quanto a área cultivada. Há substituição de pes velhos e improdutivos, por novos plantios dentro da área já ocupada com café, inexistindo praticamente expansão da cultura. Os ajustamentos nas estimativas de Belo Jardim e Taquaratinga do Norte, cresceu a área no estado, a qual passou de 14.533 Ha para 14.641 Ha. Entretanto a produção foi reduzida em 5,08%, em decorrência da estiagem na fase de floração, afetando o rendimento médio que decresceu 5,73% em relação a previsão anterior.

A fase principal da cultura e de amadurecimento do fruto e início da colheita, não se registrando fatores que possam influenciar no desempenho dessas atividades.

Coco da Baía

Decorrente de novas avaliações, a área decresceu em 0,10% em relação a anterior, estimando-se agora em 11.723 Ha. A produção esperada é de 42.797.000 frutos, com o rendimento médio previsto de 3.651 frutos/ha.



Laranja

Com uma redução da área ocupada com pés em produção, nas agências de Limoeiro, 11,43% e Serra Talhada, 7,32%, a estimativa no estado, decresceu em 3,16%. A redução da ordem de 3,99% no rendimento médio, redundou numa queda da produção esperada, em torno de 7,02%. Além das revisões e ajustamentos efetuados, informa-se que os laranjais mais velhos e de baixa produtividade não estão sendo substituídos. Há um percentual de áreas esparsas, enquanto os cultivos racionais, não são tecnicamente conduzidos, até mesmos os tratos culturais mais comuns deixam de ser efetivamente processados e orientados.

Sisal

Cultura em plena decadência, onde a capoeira invade toda a área sisaleira, se confundindo com a própria lavoura. O pequeno interesse do agricultor, decorrente das baixas cotações do mercado, tornam a exploração do sisal, uma atividade antieconômica, razão pela qual os cultivos estão em completo abandono.

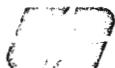
Diante do exposto, a área prevista para ser colhida diminuiu em 200 Ha, na Agência de São José do Egito, significando em relação as estimativas anteriores, uma redução no estado, da ordem de 12,13%. Sendo a região do sisal, a mais afetada pela seca, o rendimento médio esperado caiu para 500 Kg/Ha, com isto a produção esperada é agora 47,66% menor que a prevista em julho, ou seja, 725 t.

Uva

Houve uma redução de 16 Ha na Agência de Floresta, cuja área ainda não entrou em fase produtiva, segundo informações obtidas daquela agência. Assim sendo, em uma área ocupada com pés em produção de 933 Ha, 1,69% inferior à do mês passado, aguarda-se uma colheita de 13.151 t, representando uma queda de apenas 0,97% em face do crescimento de 0,72% no rendimento médio que passou de 13.993 kg/ha para 14.095 kg/ha.

Sorgo Granífero

Informa-se em caráter preliminar, o resultado final da



principais produtores que juntos perfazem mais de 400 Ha. Por essa razão, o GCEA, optou pela repetição dos dados e que no próximo mês serão processados levantamentos de campo, visando uma melhor avaliação, de safra da gramínea e certamente acusando as modificações que forem necessárias.

Conclusão

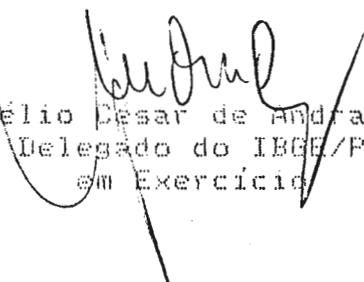
Em intensa colheita encontram-se a maioria das culturas temporárias e as informações procedentes das regiões produtoras indicam um quadro de completa normalidade. Novas pesquisas de campo serão efetuadas no próximo mês de setembro quando estarão concluídas as safras de vários produtos, tornando-se possível promover as alterações que se fizerem necessárias.

Preços Médios a Nível de Produtor

Algodão Arbóreo.....	Cr\$ 32,00/Kg
Algodão Herbáceo.....	Cr\$ 32,00/Kg
Cebola.....	Cr\$ 28,00/kg
Feijão Mulatinho.....	Cr\$ 47,00/Kg
Feijão Macassar.....	Cr\$ 63,00/Kg
Mamona.....	Cr\$ 16,00/Kg
Milho.....	Cr\$ 14,83/kg
Tomate.....	Cr\$ 22,00/Kg

Recife, 04 de Setembro de 1990


Aluísio Araujo Cavalcante
Coord. Técnico do GCEA/PE


Hélio Cesar de Andrade
Delegado do IBGE/PE
em Exercício



IBGE

DPE/DEAGRO

DEGE/AL - GEPEQ/SG1/CEPA

AL

L S P A - U F : A L A G O A S

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA - GCEA/AL - MÊS : AGOSTO 1990

1. COMENTÁRIO GERAL :

No mês corrente, só recebemos informações das COREAS de Arapiraca, Palmeira dos Índios, Penedo, Pilar e União dos Palmares, sendo que todas elas confirmaram suas estimativas em relação ao mês anterior. Neste mês, por falta de novas informações, não comentaremos por produto.

2. COMENTÁRIOS ESPECÍFICOS :

CLIMA : Conforme já foi explanado em relatórios anteriores, e confirmando-se as informações das COREAS, recebemos da SUDENE, através da DEGE/PE a situação AGRO-CLIMÁTICA DE ALAGOAS em Maio- 1990, em que consta dados de precipitação pluviométrica em algumas regiões, e que foram observados desvios de até - 61,1 no período Fevereiro a Abril do corrente ano.

INSUMOS : Confirma-se as informações relatadas até o mês anterior.

CRÉDITO RURAL : Nada a comentar por falta de dados do interior.

PREGAS, DOENÇAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA : Nada a comentar por falta de dados

PREÇO NO ATACADO (FONTE : CEASA) :

Apresentamos o preço médio dentro do mês de Julho, de alguns produtos :



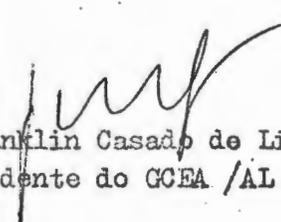
I B G E

PREÇO MÉDIO NO ATACADO - ALAGOAS
(EM CRUZEIROS)

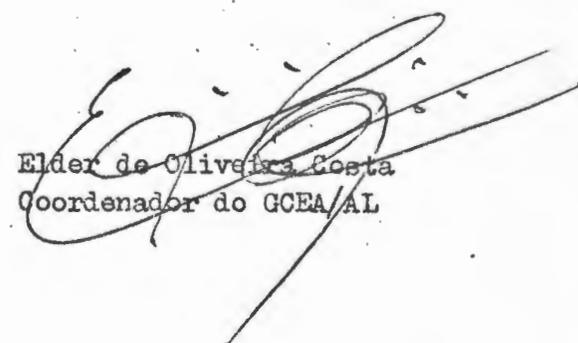
PRODUTO	UNIDADE	VALOR - CR\$		VARIACÃO (%)
		MARÇO	JULHO	
ARROZ	60Kg	2.000,00	2.066,67	+ 3,33
FEIJÃO CARIOCA	60Kg	1.581,43	3.556,00	+ 124,86
MILHO	60Kg	633,33	1.083,33	+ 71,05
FARINHA DE MANDIO CA	50Kg	538,10	900,00	+ 67,25
ABACAXI	CENTO	4.023,93
BANANA PRATA	CENTO	61,03	288,10	+ 372,06
LARANJA LIMA	CENTO	175,08	229,52	+ 31,09
LARANJA PERA	CENTO	102,38	148,18	44,73
COCO-DA-BAÍÁ	CENTO	279,05	1.313,64	+ 370,75

(Fonte : CEASA/AL)

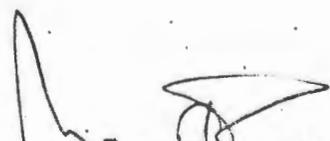
Maceió(AL), 30 de agosto de 1990



José Franklin Casado de Lima
Presidente do GCEA /AL



Elder de Oliveira Costa
Coordenador do GCEA/AL



Neira Gleide Menezes



DEGE/SE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

GCEA/SE

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIASAGOSTO DE 1990

1ª Perspectiva da safra: Com a continuação das chuvas durante o mês de agosto, houve uma melhora nos estágios das culturas, principalmente o produto milho, tendo em vista o retardamento do seu plantio como um todo. Ocorreram pequenas alterações de produtividade em virtude das novas informações oriundas das COREA'S de Neópolis e Aracaju.

2ª - Situação por produto:

a - Abacaxi - Foram ratificadas para o mês em curso as mesmas informações do mês anterior. Fase de tratamentos culturais. Estima-se um plantio de 308 ha.

b - Algodão herbáceo - fase de tratamentos culturais - Tendo em vista os ataques constantes do bicudo, os agricultores tem diminuído o plantio ano a ano. Ocorreram correções nos Municípios jurisdicionados às COMEA'S de Aracaju e Neópolis.

c - Amendoim - 1ª safra: Colheita já concluída. Amendoim 2ª safra: Espera-se para o corrente ano uma produção de 1.111 toneladas, superior a obtida em 1989 em 10,62 %. Fase de tratamentos culturais.

d - Arroz (Várzea, irrigado 1ª e 2ª safra) - Alterações ocorridas tendo em vista as variações das informações de área e rendimento médio oriundas da Agência de Neópolis. Fases: Arroz de várzea TC; arroz irrigado 1ª safra - ES e arroz irrigado 2ª safra - plantio.

e - Banana - Fase de frutificação. Estima-se uma previsão de plantio de 95 ha. Em virtude dos ajustes aritméticos efetuados por parte da COREA de Neópolis houve um acréscimo na produção esperada em 0,92 %.

f - Batata inglesa e Cebola - Fases de tratamentos culturais. Durante o mês não ocorreram variações significativas. Espera-se para o corrente ano uma produção de 1.155 e 51 toneladas respectivamente.

g - Coco da Baía - Fase de frutificação - Espera-se para o corrente ano uma produção de 86.583 mil frutos, superior a estimada no mês anterior em 1,73 %. Esta variação deve-se principalmente aos ajustes efetuados por parte das COREA'S de Aracaju e Neópolis.



IBGE

h - Cana de açúcar - Fase de entre safra. Tendo em vista o elevado custo de produção, os produtores têm diminuído o plantio. Espera-se para o corrente ano uma produção de 2.275.222 toneladas, inferior a informada no mês anterior em 3,48 %. Estima-se para 1990 o plantio de 10.314 ha.

i - Feijão: Apesar da pequena área plantada espera-se para o fluente ano uma regular produtividade, tendo em vista a distribuição pluviométrica benéfica para a cultura. Para 1990, espera-se uma produção de 17.875 toneladas. Fase de tratamentos culturais.

j - Fumo em folha e Laranja: - Nada de anormal merece destaque. Espera-se uma produção de 1.270 toneladas e 3.674 mil frutos respectivamente. Fases de tratamentos culturais para o produto fumo em folha e de frutificação para a Laranja.

l - Mandioca: Fase de tratamentos culturais. O preço final do produto tem estimulado a ampliação do plantio. Espera-se para 1990 uma produção de 509.883 toneladas.

m - Milho - Com as pequenas alterações nos registros das variáveis área e rendimento médio por parte das COREA'S de Aracaju e Neópolis, espera-se para o corrente ano uma produção de 36.760 toneladas. Fase de tratamentos culturais.

Geraldo de Melo Meneses
Coordenador do GCEA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIASAGOSTO/90ABACAXI

Em relação à última informação, de maio, experimentou um pequeno acréscimo na área (+5,17%) atingindo agora 2.321 hectares. O crescimento foi em razão do aparecimento de uma área nova em Jacobina e da elevação da área de Esplanada. A produção esperada aumentou para 43.016 milheiros de frutos (+22,35%) em virtude não só dos acréscimos de área como nos rendimentos médios de algumas COREAS, mormente em Jaguaquara, uma das mais representativas. Com isso, o rendimento médio esperado subiu para 18.533 frutos/ha. (+16,33%).

ALGODÃO HERBÁCEO

Quase definida a safra deste ano com os seguintes números, neste mês: área 185.357 ha. (-0,78%), produção esperada 102.063 toneladas (-10,34%) e rendimento médio 551 kg/ha. (-9,52%). Comparando-se ao mês anterior constata-se que os decréscimos na produção foram mais significativos em Castité, Brumado e Vitória da Conquista.

ALHO

Corrigida a área plantada no Estado para 823 ha. (-0,36%) ocorrendo aumento na área de Seabra; em contrapartida não se verificou plantio do produto na região de Juazeiro este ano. O rendimento médio atual é de 3.367 kg/ha. (+2,25%) sendo esperada uma produção de 2.771 toneladas (+1,88%).

AMENDOIM

Encerrada a colheita do produto com os seguintes valores: área colhida 2.441 hectares (-2,09%), produção obtida 2.616 toneladas

rando-se à safra/89, verificam-se as seguintes variações para área, produção e rendimento: -12,76%, -20,99% e -9,38%.

CEBOLA

Neste mês a área plantada é um pouco menor que a do mês anterior, registrando 4.792 ha. (-5,01%) sendo também menor a produção esperada que é de 63.929 t. (-2,15%) com um rendimento médio de 13.341 kg/ha. (+3,01%). O decréscimo é em decorrência da diminuição da área de Paulo Afonso. É possível que a área volte a subir, pois recebemos notícias de Juazeiro - ainda não confirmadas - informando que os cebolicultores daquela região estão realizando novos plantios, mas o número ainda não é conhecido, isto é, não se sabe ainda a extensão dessa nova área.

FEIJÃO 2ª Safra

As tendências indicam que esta será uma das menores safras dos últimos cinco anos em consequência da falta de chuvas, o fator que sempre limita a produção de feijão em nosso Estado, e considerando-se também que a área plantada foi bem menor que a de anos anteriores. A área destinada à colheita é de 265.267 hectares (-3,34%) sendo esperada uma produção de 85.962 toneladas (-20,10%), enquanto o rendimento médio registra 324 kg/ha. (-17,35%). As principais regiões produtoras - Ribeira do Fombal, Euclides da Cunha, Jeremoabo, Cipó e Serrinha - além de Barreiras, Jacobina e Senhor do Bonfim tiveram áreas plantadas menores que as do ano passado e todas estão obtendo produtividade aquém do esperado. O feijão comum tem os seguintes valores: área destinada à colheita 255.244 hectares (-3,46%), produção esperada 81.672 t. (-20,94%) e rendimento médio esperado 320 kg/ha. (-18,16%), enquanto o feijão caupi mantém os mesmos números do mês de julho: área plantada 10.023 hectares, produção esperada 4.290 toneladas e rendimento médio esperado 428 kg/ha.

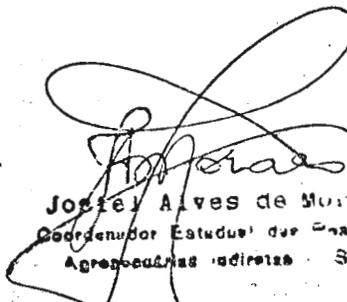
MILHO 2ª Safra

Assim como o feijão sofreu considerável diminuição na área plan

queda expressiva na área total do Estado registrando, em termos percentuais, neste mês, -34,07% comparando-se a área plantada total no Estado com a área total plantada em dezembro de 1989. Em relação a julho, verificam-se os seguintes decréscimos: -6,23% na área (221.748 hectares), -38,22% na produção (61.363 toneladas) e -34,05% (277 kg/ha.).

SISAL

Também prejudicado pela estiagem, apresenta agora números menores na produção esperada, com 108.362 toneladas (-24,05%) e no rendimento médio, com 600 kg/ha. (-24,05%), embora conservando a mesma área do mês anterior - 180.604 hectares.



José Alves de Moraes
Coordenador Estadual das Pesquisas
Agrícolas Indiretas - SG/1

IBGE
DELEGACIA DO IBGE NO ESTADO DE MINAS GERAIS
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuária - GCEA/MG

RELATORIO

BAIATINHA (2a. Safra): O presente levantamento, referente à colheita do produto, apresenta redução de área colhida e produção obtida, confirmando as informações divulgadas anteriormente.

BAIATINHA (3a. Safra): Os aumentos verificados em relação ao levantamento anterior, correspondem à inclusão de novas áreas plantadas, suplantando a área colhida na safra anterior, devido à opção por este tipo de cultivo cujos riscos inerentes à fatores climáticos são mais reduzidos.

CAEÁ: A redução da produção em relação ao levantamento anterior, reflete o baixo rendimento alcançado na corrente safra, afetado negativamente pela redução do uso de insumos, como já foi relatado no mês anterior.

EELIÃO (3a. Safra): O levantamento referente à colheita do produto, confirma o crescimento do plantio em relação à safra anterior, fato este que vem se repetindo ano a ano, sobretudo na região Noroeste.

IOMATE: As alterações apresentadas, referem-se à desistência do plantio, em área previamente destinada ao produto, na região de Uberlândia. Entretanto, fica mantida a elevação do cultivo em relação à safra anterior, devido principalmente, à ocorrência de plantios para indústria, realizados na região do Triângulo Mineiro.


Carlos Alberto Pereira
COORDENADOR TÉCNICO DO GCEA/MG

MG

RELATÓRIO - REF. MODELO 1

BATATINHA (2^a SAFRA): O presente levantamento, referente à Colheita do produto, apresenta redução de área colhida e produção obtida, confirmando as informações divulgadas anteriormente.

BATATINHA (3^a SAFRA): Os aumentos verificados em relação ao levantamento anterior, correspondem à inclusão de novas áreas plantadas, suplantando a área colhida na safra anterior, devido à opção por este tipo de cultivo cujos riscos inerentes a fatores climáticos são mais reduzidos.

FELIÃO (S^a SAFRA): O levantamento referente à colheita do produto, confirma o crescimento do plantio em relação à safra anterior, fato este que vem se repetindo ano a ano, sobretudo na região Noroeste.

TOMATE : As alterações apresentadas, referem-se à desistência do plantio, em áreas previamente destinadas ao produto, na região de Uberlândia. Entretanto, fica mantida a elevação do cultivo em relação à safra anterior, devido principalmente, à ocorrência de plantios para indústria, realizadas na região do Triângulo Mineiro.

Demais produtos permanecem com informações inalteradas em relação ao mês anterior.


Carlos Alberto Pereira,
COORDENADOR DO CCEA/MG

informativo mensal

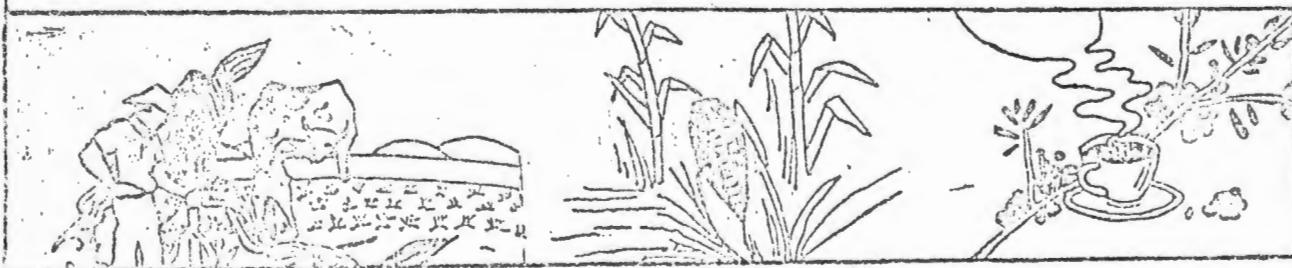
REUNIÃO REALIZADA

EM 30 / 08 / 90

LEVANTAMENTO
SISTEMÁTICO DA
PRODUÇÃO AGRÍCOLA

GOBEA

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS
AGROPECUÁRIAS NO ESP. SANTO



AGOSTO - 1990

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA
DELEGACIA DO IBGE NO ESPÍRITO SANTO



IBGE
DELEGAÇÃO DO IBGE NO ESPÍRITO SANTO
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS
GCEA/ES
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

Com o objetivo de acompanhar as atividades relativas ao LSPA, foi criado no IBGE, através da Resolução COD (Conselho Diretor da Fundação IBGE) nº 352, de 13.04.73, o Grupo de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias - GCEA, instalados nas Unidades da Federação.

Sob a Coordenação do IBGE, e com a participação de diversas entidades ligadas ao Setor Agropecuário, o GCEA esteve reunido no dia 30 de agosto, para analisar as informações referentes às principais culturas em nosso Estado.

Os dados foram apresentados, discutidos e aprovados pelo GCEA, estando sujeitos a apreciação e aprovação da Comissão Especial de Planejamento e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO.

Da Reunião, 210a. do GCEA, participaram: REYNALDO ANTONIO QUINTINO pelo IBGE, JOSÉ ANTONIO GOMES da EMCAPA, PEDRO AUGUSTO DOS ANJOS LÚCIO da CEASA, GENTIL MAURO DE ANDRADE da EMATER, PAULO ROBERTO DE LUNA da CFP, ANDRÉ LUIZ PASSOS COSTA GONÇALVES do DEE, DAVID DE AQUINO FILHO do BANCO DO BRASIL e DALMO NOGUEIRA DA SILVA da SEAG.

Na reunião foram acompanhados os seguintes produtos:

- Culturas temporárias de curta duração - ALHO, ARROZ, BATATA-INGLESA 1a. e 2a. SF, FEIJÃO 1a., 2a. e 3a. Safras, MILHO, TOMATE;
- Culturas temporárias de longa duração - ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR e MANDIOCA; e
- Culturas permanentes - BANANA, CACAU, CAFÉ, COCO-DA-BAIA, LARANJA, PIMENTA-DO-REINO, ABACATE e MAMÃO.

CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA DURAÇÃO

ALHO - Após novo levantamento executado pela Secretaria de Estado da Agricultura em conjunto com técnicos da EMATER nos Municípios produtores, verificou-se que a cultura atingiu o seu maior patamar no Estado, tendo apresentado um incremento de +16,06% em relação ao mês anterior, passando de 1.208ha para 1.402ha.

Os principais municípios produtores do Estado são: Sta. Maria de Jetibá, com 71,3% e Domingos Martins com 17,1% sendo grande parte da produção canalizada para os mercados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia, além do próprio Estado, que consome cerca de 30% do total produzido.

O Estado do Espírito Santo se caracteriza pela produção dos chamados alhos "precoces", ou seja alhos produzidos a partir de agosto, prolongando-se até o mês de dezembro. Os principais cultivares plantados são o Cate to Roxo (30%) e o Seleção Jetibá (70%) ambos perfeitamente adaptados na região, apresentando um bom rendimento.

Atualmente, existe uma tendência dos alhicultores plantarem mais o cultivar "Seleção Jetibá" ou Amarante, que é um alho tipo nobre, que apresenta maior competitividade no mercado. A performance do produto capixaba só não é melhor devido a deficiência no tocante a classificação, padronização e embalagem já que em termo de qualidade o alho produzido no Espírito Santo é muito bom.

Com relação ao volume de alho comercializado na CEASA-ES, verifica-se um aumento na oferta do produto capixaba, em detrimento do alho importado, o que vem atender os objetivos do Programa Estadual com relação a cultura.

Quanto aos preços do produto capixaba na última safra (89/90), foram satisfatórios para os produtores, tanto assim que determinou um aumento na área plantada no ano de 1990 da ordem de 80% em relação ao ano pretérito, o que evidentemente não foi bom para os produtores, já que poderão ter problemas sérios na comercialização do produto, principalmente se vier a se concretizar a importação de alho espanhol a partir de agosto, facilitada com o fim das limitações às importações decretado pelo Governo Federal.

A cultura apresenta-se em fase de tratos culturais, principalmente, tendo sido iniciada a colheita em algumas áreas, com cerca de 10 a 15% do produto já colhido, o custo de produção é de cerca de Cr\$ 100,00/kg por quilo produzido, estando o produto sendo vendido na faixa de Cr\$ 80 a 120,00 o kg. (preço pago ao produtor).

ARROZ - Apesar de já totalmente encerrada a cultura, a EMATER reavaliou o RM/ha obtido nos Municípios de Divino de São Lourenço, Apiaçá e Bom Jesus do Norte, tendo sido constatado uma pequena redução. Assim, a produção obtida passou de 93.540 para 93.350t.

BATATA-INGLESA 1a. Safra - idem, cultura do ARROZ, elevando a produção obtida de 6.665t mês anterior, para 6.713t no mês atual.

BATATA-INGLESA 2a. Safra - A fase predominante da cultura é de tratos culturais, com colheita em algumas áreas. O produto colhido é de boa qualidade, sendo comercializado a preço de produtor, na faixa de 1.200 a Cr\$ 1.300,00 o sacco de 60kg. Houve pequena oscilação na área, em alguns Municípios, ficando a área total do Estado, maior em lha., a informada no mês anterior. O custo de produção, situa-se em torno de Cr\$ 116.000/ha, existindo a perspectiva de não se atingir o patamar previsto em virtude da escassez de batata semente. No Município de IUNA, verifica-se que 75% da área encontra-se em fase de tratos culturais, enquanto que 25% em intenção de plantio (em virtude da falta de batata semente). Em ALEGRE da previsão inicial de 8ha, foram efetivamente plantados 5ha., tendo sido descartado 3ha, em virtude, também, da falta de batata semente. Todavia, os Municípios de DORES DO RIO PRETO e GUAÇUÍ apresentaram suas estimativas totalizando mais 4ha.

FEIJÃO 1a. Safra - A cultura encontra-se totalmente encerrada, não tendo apresentado, no mês de referência quaisquer alterações.

FEIJÃO 2a. Safra - A colheita do produto encerrou-se totalmente no mês de referência, tendo apresentado queda na produtividade esperada, principalmente pelas condições climáticas desfavoráveis (estiagem).

FEIJÃO 3a. Safra - Apresentamos este mês a primeira estimativa para a cultura. A fase predominante no mês de referência é de tratos culturais, encontrando-se algumas lavouras em início de maturação. A 3a. Safra da cultura no Estado é totalmente irrigada.

MILHO - A cultura apresentou-se no mês de referência, como o descrito para o feijão 1a. Safra.

TOMATE - Após reavaliação da cultura, constatou-se em alguns Municípios, variações em seus dados para maior ou menor, como a seguir descrito: MARILÂNDIA, da intenção de plantio 2ha não se concretizou; PANCAS, área prevista 4ha, passou para 8ha; ALEGRE, reduziu de 6 para 4ha; IBATIBA, apresentou pequeno incremento de 10 para 12ha; IUNA, com redução de 10 para 6ha; e VARGEM ALTA, de 12 para 20ha. Assim, a área total no Estado, apresentou pequeno incremento, passando de 1.432 para 1.438ha.

CAFÉ - Após reavaliação dos dados da cultura, verificou-se redução na Área, Produção e RM/ha. A redução de Área se deu em função de novas estimativas executadas pela EMATER em grande parte dos Municípios produtores, apresentando assim, uma redução de 1,9% em relação ao mês anterior. A queda no RM/ha se deu em função da estiagem prolongada ocorrida no Estado. Todavia, os dados não são ainda definitivos, já que a reavaliação não atingiu todos os Municípios produtores. Assim, a produção apresentou uma redução de 15,24%.

A colheita do produto atingiu no mês de referência, cerca de 70% do total, estando a área ocupada com o CAFÉ CONILON, 100% colhida e com o ARÁBICA, atingindo cerca de 35%; com preços a nível de produtor, variando entre 3.400 a Cr\$ 3.800,00/sc.60kg.; no mês de referência.

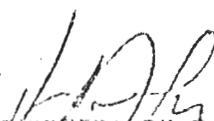
As culturas:

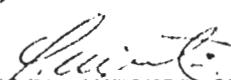
COCO-DA-BAIA;
 LARANJA; /
 PIMENTA-DO-REINO;
 ABACATE; e
 MAMÃO - Não apresentaram alterações em relação ao mês anterior.

A seguir apresentamos os dados aprovados pelo GCEA:

CULTURA	ÁREA	PRODUÇÃO	RM/ha
ALHO	1.402	7.214	5.146
ARROZ	33.417	93.350	2.793
BATATA 1a. Safra	521	6.713	12.885
BATATA 2a. Safra	370	4.913	13.278
FEIJÃO 1a. Safra	38.157	23.363	612
FEIJÃO 2a. Safra	46.813	34.849	744
FEIJÃO 3a. Safra	6.483	8.791	1.356
MILHO	118.350	186.294	1.574
TOMATE	1.438	71.325	49.600
ABACAXI	1.324	30.186	22.799
CANA-DE-AÇÚCAR	43.144	1.454.098	33.703
MANDIOCA	20.256	330.990	16.340
BANANA	23.952	18.225	761
CACAU	22.168	10.877	491
CAFÉ	510.467	427.554	838
COCO-DA-BAIA	1.252	3.607	2.881
LARANJA	2.336	158.318	67.773
PIMENTA-DO-REINO	1.610	3.888	2.415
ABACATE	752	-15.719	20.903
MAMÃO	2.411	222.050	92.099

Vitória, 03 de setembro de 1990


 ANTONIO FERREIRA DE PAULA


 REYNALDO ANTONIO QUINTINO



IBGE
DEGE/RJ

GRUPO DE COORDENACAO
DAS ESTATISTICAS AGROPECUARIAS
NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

GCEA/RJ

LEVANTAMENTO SISTEMATICO
DA PRODUCAO AGRICOLA



IBGE

DELEGACIA DO IBGE
NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
GRUPO DE COORDENAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIA : AGOSTO/90

As culturas de alho, batata inglesa (2 safra), abacaxi, cana-de-açúcar, banana, coco e laranja não sofreram alterações, permanecendo as informações do mês anterior.

BATATA INGLESA (2 SAFRA)

Segundo às informações provenientes dos municípios produtores, foram colhidos até este mês 36 ha desta cultura, que produziram 336 t, com produtividade de 9.333 kg/ha. A comercialização do produto tem sido praticada entre Cr\$23.000,00 e Cr\$28.000,00 a tonelada. No CEASA o produto foi comercializado a Cr\$30.360,00 a tonelada.

FEIJÃO (2 SAFRA)

Agregando-se os dados fornecidos pelas COREAS e COMEAS do Estado, a estimativa para esta cultura no decorrer deste mês, é a seguinte

- . Área plantada - 9.657 ha
- . Produção esperada - 6.815 t
- . Rendimento médio - 705 kg/ha

O aumento verificado na área plantada de 12% e de 20% na produção esperada deve-se principalmente às informações do município de *MACAÉ* que em decorrência dos bons preços que o produto obteve nos meses anteriores, a ocorrência de chuvas com mais regularidade no município, motivaram os produtores da região com esta cultura.

Até o corrente mês, foram colhidos 74,18% da área plantada, ou seja 7.164 ha, que produziram 4.385 t, com produtividade de 612 kg/ha.



IBGE

TOMATE

De acordo com as informações provenientes do campo, a estimativa para está solanacea no presente mês é a seguinte :

- . Área plantada - 2.982 ha
- . Produção esperada - 141.838 t
- . Rendimento médio - 47.565 kg/ha

Apesar de se verificar um aumento na área plantada do município de PATY DO ALFERES, este produto apresentou uma queda na área plantada e produção esperada de 4,11% e 5,23% respectivamente, em virtude da correção realizada pela COMEA de CAMBUCI, que não atingiu a área prevista po causa da estiagem que ocorre na região, dificultando a irrigação complementar necessária para o desenvolvimento da cultura.

Até o momento, a colheita deste produto atingiu 50,94% da área plantada, ou seja 1.619 ha, que proporcionou uma produção de 76.650 t, com rendimento médio de 47.344 kg/ha.

A cotação do produto tem sido praticada oscilando entre Cr\$55.000,00 e Cr\$80.000,00 a tonelada. No CEASA o produto foi comercializado a Cr\$73.010,00 a tonelada.

CANA-DE-AÇÚCAR

As investigações de campo, no decorrer deste mês, com objetivo de se identificar a área colhida das lavouras canaveiras no Estado, apresentou uma área de 79.807 ha, que produziram 3.723.547 t, com produtividade de 46.656 kg/ha.

MANDIOCA

Conforme os levantamentos realizados pelas Comissões Regionais e Municipais do Estado, os dados para este produto são os seguintes:

- . Área destinada à colheita - 12.408 ha
- . Produção esperada - 204.557 t
- . Rendimento médio - 16.485 kg/ha

A cultura apresentou uma queda na área destinada à colheita de 0,79% em decorrência da correção no levantamento do município de MACAÉ, bem como, a perda de área em MARICÁ e TRÉS RIOS.

Apesar do decréscimo da área houve um incremento na produção esperada de 0,46%, em virtude do aumento da produtividade em CAMPOS e SILVA JARDIM.

A colheita do produto até o corrente mês, foi de 7.235 ha, que



IBGE

BANANA

- . Área colhida - 18.645 ha
- . Produção obtida - 18.082 mil cachos
- . Rendimento médio - 960 cachos/ha
- . Preço médio - Cr\$190.000,00 a Cr\$270.000,00 por mil cachos

CAFÉ

Conforme mencionamos e enfatizamos nos meses anteriores, a estiagem que ocorreu no decorrer deste ano afetou a produção dos cafezais do Estado. Chega-se, neste mês, a uma estimativa de área em colheita de 17.721 ha. Com produtividade média de 1.392 kg/ha, inferior em 19,82% da informada no mês de julho e uma produção esperada de 24.670 t, com redução de 19,32% da divulgada anteriormente.

Os municípios que detectaram a queda na produção esperada no presente mês foram: ITAPERUNA, BOM JESUS DE ITABAPOANA e PORCIÚNCULA, em virtude da seca que ocorre na região e da incidência de moéstias nas lavouras.

Os trabalhos de colheita das lavouras cafeeiras, se intensificaram a partir do mês passado, sendo que, até este mês já foram colhidos 86,89% da área destinada à colheita, ou seja 15.398 ha, que produziram 21.068 t, com produtividade de 1.360 kg/ha.

A comercialização da produção é pequena, devido aos preços praticados no mercado, oscilando entre Cr\$50.000,00 e Cr\$60.000,00 a tonelada.

COCO

- . Área colhida - 443 ha
- . Produção obtida - 2.962.224 frutos
- . Rendimento médio - 6.686 frutos/ha
- . Preço médio - Cr\$20.000,00 a Cr\$25.000,00 por mil frutos

LARANJA

- . Área colhida - 13.445 ha
- . Produção obtida - 987.817.940 frutos
- . Rendimento médio - 73.471 frutos/ha
- . Preço médio - Cr\$1.900,00 a Cr\$3.000,00 por mil frutos



IBGE

LIMÃO

- Área colhida - 1.854 ha
- Produção esperada - 389.734.800 frutos
- Rendimento médio - 210.212 frutos/ha
- Preço médio - Cr\$1.800,00 a Cr\$2.000,00 por mil frutos

MARACUJÁ

- Área colhida - 1.295 ha
- Produção obtida - 19.966 t
- Rendimento médio - 15.410 kg/ha
- Preço médio - Cr\$20.000,00 a Cr\$30.000,00 a tonelada

TANGERINA

- Área colhida - 1.381 ha
- Produção obtida - 207.058.000 frutos
- Rendimento médio 149.933 frutos/ha
- Preço médio - Cr\$1.500,00 a Cr\$2.000,00 por mil frutos

GERALDO MODENESI HERZOG
COORDENADOR BGEA/RJ



IBGE

OLERÍCOLAS

AIPIM

Área colhida - 4.126 ha
Produção obtida - 62.687 t.
Rendimento médio - 15.190 Kg/ha
Preço médio - Cr\$ 20.000,00 à Cr\$ 25.000,00

ALFACE

Área colhida - 801 ha
Produção obtida - 17.884 t.
Rendimento médio - 22.327 Kg/ha
Preço médio - Cr\$ 360,00 à Cr\$ 600,00 - pregado 3 a 4 dz

ABROBRINHA

Área colhida - 585 ha
Produção obtida - 9.352 t.
Rendimento médio - 15.986 kg/ha
Preço médio - Cr\$ 25.000,00 à Cr\$ 35.000,00

BATATA DOCE

Área colhida - 1.166 ha
Produção obtida - 17.153 t.
Rendimento médio - 14.711 Kg/ha
Preço médio - Cr\$ 30.000,00 à Cr\$ 40.000,00

BETERRABA

Área colhida - 51 ha
Produção obtida - 1.128 t.
Rendimento médio - 22.117 Kg/ha



IBGE

CENOURA

Área colhida - 323 ha
Produção obtida - 7.428 t.
Rendimento médio - 22.997 Kg/ha
Preço médio - Cr\$ 27.000,00 à Cr\$ 35.000,00

CHUCHU

Área colhida - 573 ha
Produção obtida - 30.395 t.
Rendimento médio - 53.045 Kg/ha
Preço médio - Cr\$ 25.000,00 à Cr\$ 35.000,00

COUVE FLOR

Área colhida - 169 ha
Produção obtida - 4.728 t.
Rendimento médio - 27.976 Kg/ha
Preço médio - Cr\$ 40.000,00 à Cr\$ 60.000,00

INHAME

Área colhida - 1.569 ha
Produção obtida - 20.430 t.
Rendimento médio - 13.021 Kg/ha
Preço médio - Cr\$ 20.000,00 à Cr\$ 30.000,00

JILÓ

Área colhida - 729 ha
Produção obtida - 13.363 ha
Rendimento médio - 18.330 Kg/ha
Preço médio - Cr\$ 28.000,00 à Cr\$ 35.000,00

MILHO VERDE

Área colhida - 1.389 ha
Produção obtida - 11.358 t.
Rendimento médio - 8.177 Kg/ha
Preço médio - Cr\$ 18.000,00 à Cr\$ 25.000,00



IBGE

PEPINO

Área colhida - 291 ha
Produção obtida - 9.206 t.
Rendimento médio - 32.762 Kg/ha
Preço médio - Cr\$ 28.000,00 à Cr\$ 35.000,00

PIMENTÃO

Área colhida - 952 ha
Produção obtida - 21.155 t.
Rendimento médio - 22.221 Kg/ha
Preço médio - Cr\$ 30.000,00 à Cr\$ 40.000,00

QUIABO

Área colhida - 1.708 ha
Produção obtida - 21.863 t.
Rendimento médio - 12.800 Kg/ha
Preço médio - Cr\$ 35.000,00 à Cr\$ 40.000,00

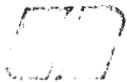
REPOLHO.

Área colhida - 583 ha
Produção obtida - 26.072 t.
Rendimento médio - 44.820 Kg/ha
Preço médio - Cr\$ 23.000,00 à Cr\$ 30.000,00

VAGEM

Área colhida - 562 ha
Produção obtida - 9.569 t.
Rendimento médio - 17.027 Kg/ha
Preço médio - Cr\$ 40.000,00 à Cr\$ 50.000,00

GERALDO MODENESI HERZOG
COORDENADOR GCEA/RJ



IBGE

SPGEPEQ/SG-1/CEPAI
GCEA/SPLEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE AGOSTO**ABACAXI**

A realização de contatos diretamente com a quase totalidade de produtores dos municípios da Agência de Bauru possibilitou concluir pelo efetivo de pés novos, produtivos, produção já obtida e expectativa de produção ainda na safra 90. Dirimidas as dúvidas decorrentes da grande divergência com os resultados do levantamento do IEA/CATI, o GCEA deliberou aprovar os dados obtidos pelos técnicos do IBGE.

ALGODÃO HERBÁCEO

O beneficiamento prossegue sem registro de anormalidades. Os dados foram apenas atualizados aos resultados do 5º levantamento do IEA/CATI. Contudo, a definição da safra será tentada através de pesquisa dos técnicos do IBGE diretamente nas máquinas de beneficiamento.

ALHO

Segundo técnico da Cooperativa Agrícola de Cotia, analista do Setor de Observação de Mercados da Bolsa de Cereais de São Paulo, os produtores reclamam da falta de incentivo à produção nacional, fato que poderá determinar retração de área nas próximas safras. Do alho espanhol foi liberada a importação de 7.500 toneladas, que poderão alcançar até 12.000 toneladas, dificilmente absorvidas pelo mercado interno.

AMENDOIM 1ª E 2ª SAFRAS

Depois de experimentar estabilidade por cerca de 30 dias, os preços começaram a evoluir rapidamente, a partir do final de julho e início de agosto, em decorrência da diminuição das importações do produto argentino. Com a atualização do câmbio, despesas de frete etc, o amendoim nacional tornou-se mais competitivo. Poderá ocorrer falta do produto a partir de setembro, com a aproximação da nova safra, quando o grão é utilizado como semente. O mercado é firme, com tendência à elevação dos preços.

ARROZ

Conforme relatado anteriormente, a cultura foi prejudicada por adversidades climáticas estimando-se, segundo levantamento da CFP, que a produtividade média tenha alcançado apenas 1.420 quilos por hectare. De acordo com analistas da Bolsa de Cereais de São Paulo, o mercado de arroz agulhinha apresentou bom movimento de vendas no varejo, gerando compras para reposição de estoques. Os orizicultores revelam certa euforia com relação ao Pacote Agrícola do Governo que definiu o crédito para custeio, reduziu as taxas de juros e

BANANA

No período de 6 a 10 de agosto, técnico da Coordenação Estadual de Pesquisas Agropecuárias deslocou-se pelos municípios da jurisdição da Agência de Registro, Vale do Ribeira, mantendo contatos com os grandes estabelecimentos bananicultores, a partir de referências obtidas na Divisão Regional Agrícola - DIRA de Registro, Federação de Associações de Bananicultores do Estado de São Paulo e Cooperativa Agrícola de Cotia. A viagem proporcionou inúmeros subsídios à estimativa da safra atual levando a que o GCEA deliberasse aprovar os resultados do levantamento realizado pela rede-de-coleta do IBGE.

BATATA INGLESA 1ª, 2ª E SAFRA DE INVERNO

Segundo técnico da Cooperativa Agrícola de Cotia, a diminuição da oferta, decorrente das chuvas excessivas verificadas na 2ª quinzena de julho, determinou elevação dos preços. Entretanto, a situação foi normalizada logo ao início de agosto com a entrada da produção de Vargem Grande do Sul e São João da Boa Vista que, somada ao volume proveniente do Sul de Minas Gerais e Região Bragantina, deverá manter o mercado abastecido até novembro. Cotações: lisa especial Cr\$2.500,00/2.700,00/saco de 60 quilos; especial Cr\$1.500,00/1.700,00/saco de 60 quilos. Comparativamente com o custo de produção, os preços necessitariam de reajuste de cerca de 20%. Contudo, a oferta maior que a demanda e o baixo poder aquisitivo da população inviabilizam alteração significativa do panorama atual. A safra de inverno poderá revelar quebra em decorrência das baixas temperaturas registradas na fase inicial do desenvolvimento.

CAFÉ

Apesar das baixas temperaturas verificadas no período de referência, inexistem registros de danos. As geadas atingiram apenas as baixadas. Dados inalterados.

CANA-DE-AÇÚCAR

Prossegue, com normalidade, o processamento industrial. Foram produzidos, até 15 de agosto, 160.339.232 sacos de açúcar de 50 quilos e 3.727.075.545 litros de álcool, consumindo 63.367.221 toneladas de cana-de-açúcar.

CEBOLA DE MUDA E SOQUEIRA

Os preços estão em declínio com a oferta da produção de Monte Alto, Mirandópolis e região de São José do Rio Pardo. A saca de 20 quilos vem sendo comercializada entre Cr\$900,00 e Cr\$1.200,00, cerca de 35% inferior aos preços praticados ao final de julho. Segundo técnico da CAC, o custo de produção da saca está em torno de Cr\$800,00. Apenas os produtores que obtêm alta produtividade pode-

**FEIJÃO 1ª, 2ª E SAFRA DE INVERNO**

Os resultados dos levantamentos do IEA/CATI e rede-de-coleta do IBGE apontam para quebra da 2ª safra. Embora a colheita tenha sido concluída, os dados poderão ainda apresentar alterações. As chuvas ocorridas em agosto ocasionaram diminuição das ofertas e o mercado passou de calmo para firme. Em algumas regiões foi iniciado o plantio da safra das águas de 91.

FUMO

Inexistem registros de danos causados por geadas. Dados inalterados.

LARANJA

Os resultados do levantamento realizado pelos técnicos do IBGE indicam produção superior à estimada pelo convênio IEA/CATI. Entretanto, os dados poderão sofrer modificações até o final do ano. Não há notícias sobre problemas no setor citrícola.

MACXÁ

Os dados relativos à área, produção e produtividade são finais para a safra 90.

MAMONA

As estimativas da CFP, IEA e IBGE são praticamente iguais. Assim, os dados foram apenas atualizados aos resultados do levantamento realizado pela rede-de-coleta.

MANDIOCA

De acordo com relato do presidente do Sindicato da Indústria da Mandioca do Estado de São Paulo, atendendo reivindicações do setor o Governo reabriu os EGF, sem opção de venda, fato que obriga a indústria a remir os empréstimos por ocasião do vencimento. Concentrando as ofertas no futuro, corre-se o risco de pagar juros e despesas com armazenagem, em momento inoportuno de mercado desaquecido. O anúncio da medida alterou o mercado de calmo para firme. O consumo de fécula caiu acentuadamente sem razão aparente, uma vez que o produto vem sendo negociado a Cr\$18,00/20,00/quilo FOB, enquanto o amido de milho está cotado a Cr\$38,00/quilo FOB. O setor pleiteia a liberação de EGF COV (com opção de venda) garantindo mercado livre e competitivo.

MILHO

O GCEA deliberou aprovar os resultados do 5º levantamento do IEA/CATI que registra dados inferiores à estimativa passada. O mercado apresenta-se ligeiramente aquecido, sem altas significativas, com preços muito próximos dos de intervenção do Governo. Segundo analistas da Bolsa de Cereais de São Paulo, há déficit de 1.5 milhão de toneladas que deverão ser importadas, provavelmente

SOJA

Dados inalterados. De acordo com analistas da Bolsa de Cereais de São Paulo, o mercado continua lento, com reduzido volume de negócios. As indústrias mantêm estoques mínimos, deixando volume maior do produto em poder de produtores e cooperativas, pelo fato de o mercado se encontrar completamente abastecido e de estarem auferindo baixíssima rentabilidade. A área da safra 91 poderá ser 20% menor.

SORGO GRANÍFERO

Os dados foram apenas atualizados aos resultados do 5º levantamento do convênio IEA/CATI.

TOMATE ENVARADO E RASTEIRO

Permanecem inalteradas as estimativas formuladas no período de referência anterior. Inexistem notícias sobre danos causados por geadas.

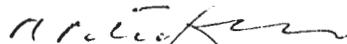
TRIGO

O preço de aquisição - 178,90 BTN é considerado insatisfatório. Há confirmação de que as geadas não causaram prejuízos aos trigos. Entretanto, o perfilhamento foi irregular pela escassez de chuvas.

UVA

Dados inalterados, definitivos para a safra 90.

São Paulo, 04 de setembro de 1990



Paulo Paterlini Vieira
CEPAI

PR

DELEGACIA DO IBGE NO PARANÁ
GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de referência: AGOSTO/90

Alho (1990)

A liliácea, na sua maior parte, ainda atravessa a fase de tratos cultu-
rais e dada a diversidade de plantio entre as regiões produtoras, apresenta diferentes
estágios de desenvolvimento.

Nas Regiões Norte e Oeste do Estado, onde o plantio se verifica mais ce-
do (março/abril) a cultura encontra-se mais adiantada e passa pelos estágios de forma-
ção dos bulbos (30%) e maturação (70%), sendo que os canteiros que se encontravam em
estado avançado de maturação continuam sendo colhidos, totalizando até o momento cerca
de 213 ha, que corresponde 20% da área total plantada no Estado.

A produção até agora obtida é de aproximadamente 630 toneladas, consegui-
da com uma produtividade média de 2.960 kg/ha.

O alho que vem sendo colhido, de um modo geral, caracteriza-se como de
boa qualidade, sendo que a comercialização se processa numa faixa de preços, que varia
com maior frequência entre Cr\$ 150,00/250,00 o quilo.

Na Região Centro Sul do Estado, onde as atividades de plantio ocorreram
mais tarde (maio/junho), os principais estágios de desenvolvimento dos canteiros são
os de crescimento vegetativo e formação dos bulbos.

As condições de tempo verificadas no decorrer do mês de agosto, com a
ocorrência de chuvas, de um modo geral não foram muito favoráveis às plantas.

"Capinas" no controle das ervas daninhas, e, a aplicação de defensivos
continuam sendo as práticas agrícolas mais realizadas.

A maior concentração de colheita deverá ocorrer no período compre-
endido entre setembro e novembro, devendo as atividades prolongarem-se até o final de
janeiro/91.

A previsão de produção do alho na safra de 1990, é de 3.408 toneladas.

Aveia - Centeio - Cevada (1990)

As informações de campo do mês de agosto, procedentes das COREA's, indi-
cam a seguinte posição para cada uma das gramíneas de inverno:

Aveia

Área plantada	-	36.500 ha
Produção prevista	-	58.400 t
Rendimento médio	-	1.600 kg/ha

As lavouras de aveia atravessam a fase de tratos culturais, se encontran

florescimento (30%), frutificação (20%) e as mais adiantadas em maturação (5%).

As áreas que se encontravam em estágios mais adiantados, foram prejudicadas pelas fortes geadas que ocorreram no final do mês de julho, comprometendo a Produção Estadual em cerca de 10%.

Como práticas agrícolas, verificou-se no período a aplicação preventiva de defensivos no controle tanto de pragas como de doenças. Em algumas áreas verificou-se também, a realização da adubação em cobertura com a aplicação de uréia.

Centeio

Área plantada	-	2.300 ha
Produção prevista	-	1.840 t
Rendimento médio	-	800 kg/ha

A gramínea atravessa a fase de tratos culturais, com predominância dos estágios de perfilhamento e emborrachamento (25%), florescimento e frutificação (35%) e as mais adiantadas em maturação (40%). A exemplo do que ocorreu na cultura da aveia, as lavouras mais adiantadas de centeio também foram afetadas pelas fortes geadas que ocorreram no final do mês de julho afetando a Produção Estadual em cerca de 15%.

Há indicações de que as quebras com a cultura são maiores que o previsto, o que deverá ser checado no decorrer do próximo período.

As primeiras colheitas com a cultura do centeio na safra de 1990 deverão ocorrer no mês de setembro ou início do mês de outubro.

Cevada

Área plantada	-	25.500 ha
Produção prevista	-	56.100 t
Rendimento médio	-	2.200 kg/ha

A cultura da cevada também atravessa a fase de tratos culturais, sendo que no mês de agosto os principais estágios de desenvolvimento por que passam as lavouras são os de desenvolvimento vegetativo (90%) e emborrachamento/floração (10%).

Da mesma forma que ocorreu na cultura da aveia, na cultura da cevada também verificou-se em algumas lavouras a aplicação preventiva de defensivos, bem como, a realização da adubação em cobertura.

Batata secas (1990)

A colheita da batata da safra das secas de 1990, foi totalmente concluída na segunda quinzena do mês de agosto.

Agregando-se as informações de colheita do mês de agosto com a de períodos anteriores, tem-se como termo de encerramento a seguinte posição:

Área colhida	-	15.243 ha
--------------	---	-----------

Rendimento médio - 13.065 kg/ha

Apesar da área colhida definir-se um pouco acima do prognóstico inicial em função de ajustes procedidos por algumas COREA's, a produção obtida definiu-se bem próximo da previsão feita no início da safra.

A batata colhida neste final de safra, de um modo geral, apresentou qualidade apenas regular.

A cotação do produto no mês de agosto mantém-se em níveis bem altos, sendo que os preços oscilam com maior frequência entre Cr\$ 700,00/900,00 a saca de 60 quilos da batata comum, e entre Cr\$ 1.000,00/1.300,00 a saca de 60 quilos da batata lisa.

Os melhores rendimento médios obtidos foram alcançados nas MRH's 290 (Campos de Guarapuava) e 278 (Norte Velho de Wenceslau Braz), de 18.150 e 23.000 kg/ha, respectivamente.

Café (89/90)

Os trabalhos de colheita com a cultura do café que iniciaram no final do mês de maio, prosseguiram no decorrer dos meses de julho e agosto, sendo os mesmos muito prejudicados pelas sucessivas chuvas que ocorreram no mês de agosto, fazendo com que a colheita evoluísse para apenas 70% dos 430.000 ha previstos para a cultura do café na safra 89/90.

A produção até agora obtida é da ordem de 180.600 t, obtidas em uma área de 301.000 ha, com um rendimento médio de 600 kg/ha.

O café que está sendo colhido, de um modo geral, não tem apresentado boa qualidade, sendo muito prejudicado pelo excesso de chuvas que ocorreu no mês de julho, constatando-se muitos grãos chochos e baixa renda (em torno de 18 kg).

A comercialização do produto no período esta sendo mínima, pois os produtores só praticam a venda do produto para a quitação dos financiamentos de custeio. Os poucos negócios realizados no mês de agosto, foram a preços que oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 1.350,00/1.550,00 a saca de 40 quilos de café em côco, ou seja, média de Cr\$ 80,00 o kg/renda.

A mão-de-obra contratada para os trabalhos de colheita, esta sendo cotada entre Cr\$ 350,00/450,00 a diária, o que equivale a colheita de 180 litros de café.

As atividades de colheita deverão ser intensificadas no decorrer do próximo mês, quando presume-se que no final do período a mesma esteja totalmente concluída.

A previsão de produção para a safra 89/90, em consequência das chuvas verificadas no mês de julho, passa a ser de 280.000 t de café em côco, o que equivale a 2.333.000 sacas de 60 quilos de café beneficiado.

A principal fase da lavoura canavieira no período em referência é a colheita, que já atinge 40% da área prevista para corte em 1990, avaliada em 170.000 ha.

As condições de tempo verificadas no decorrer do mês de agosto, em função das chuvas que ocorreram não foram favoráveis aos trabalhos de corte e transporte das canas até as Usinas/Destilarias.

A nível de Estado a situação de colheita apresenta-se da seguinte maneira:

Área colhida	-	68.000 ha.
Produção obtida	-	4.964.000 t
Rendimento médio	-	73.000 kg/ha

A cana que vem sendo colhida continua apresentando boa qualidade.

Os preços pagos aos produtores de cana no mês de agosto foram reajustados a partir do dia 15/08 para Cr\$ 755,27 a tonelada da cana no campo, e, para Cr\$930,71 a tonelada da cana colocada na esteira das Usinas/Destilarias.

A disponibilidade de mão-de-obra para os trabalhos de corte da cana têm sido suficientes, sendo a mesma remunerada a preços que variam entre Cr\$ 320,00/360,00 homem/dia.

As lavouras que deverão ser colhidas na safra de 1990, de um modo geral apresentam um bom aspecto, e atravessam os estágios de desenvolvimento vegetativo e principalmente o de maturação, já se encontrando muitos talhões em estágio avançado de maturação prontos para a colheita.

A previsão de produção para a safra de 1990 continua sendo de 12.750.000t de cana.

Cebola (90/91)

O levantamento de campo do mês de agosto, em torno da área que deverá ser cultivada na safra 90/91, confirma a estimativa feita no período anterior, ou seja, de 5.950 ha.

Os trabalhos de transplantes das mudas para o local definitivo, no mês de agosto desenvolveram-se em um ritmo bastante lento, sendo muito prejudicados pelas constantes chuvas.

Até o momento, calcula-se que apenas 80% da área estimada havia sido transplantada, devendo o restante ser efetivado ainda na 1ª quinzena do mês de setembro.

No decorrer do período, os canteiros em andamento atravessam a fase de tratos culturais, se encontrando principalmente nos estágios de desenvolvimento vegetativo e o de formação dos bulbos.

As práticas agrícolas mais realizadas no período, foram as campinas no

preventiva de defensivos, no controle a pragas e doenças (trips, ferrugem e mancha púrpura).

O início da colheita da cebola deverá sofrer um pequeno atraso em função das chuvas que prejudicaram os trabalhos de transplante, devendo começar no mês de outubro e atingir o pique da colheita no período compreendido entre novembro/90 e janeiro/91.

As possibilidades de produção da cebola na safra 90/91 é 41.650 t do produto.

Mandioca (1990)

As operações de arranquio da raiz, prosseguiram normalmente no decorrer do mês de agosto e já atingem 65% da área estimada para colheita em 1990, avaliada em 110.000 ha.

A colheita da mandioca a nível de Estado, apresenta-se da seguinte maneira:

Área colhida	-	71.500 ha
Produção obtida	-	1.487.200 t
Rendimento médio	-	20.800 kg/ha

A mandioca que está sendo colhida, continua apresentando boa qualidade, com o teor de fécula oscilando entre 22 e 24%, e o de farinha entre 29 e 32%.

Os preços praticados com os manicultores no período em referência, oscilaram entre Cr\$ 1.700,00/1.900,00 por tonelada de mandioca posta na Indústria.

O mercado dos produtos industrializados continua estável, com os preços da farinha oscilando entre Cr\$ 400,00/550,00 a saca de 50 quilos, e a fécula variando entre Cr\$ 700,00/900,00 a saca de 40 quilos.

Paralelamente às atividades de colheita, observou-se nas lavouras em andamento, a prática das capinas, para a eliminação das plantas invasoras.

A expectativa de produção para a safra de 1990 mantém-se em 2.310.000 t de mandioca.

Milho - Plantio Normal (89/90)

Os trabalhos de colheita com a cultura do milho plantado no período normal, encerraram-se totalmente no final do mês de agosto.

Somando-se todas as informações de campo, procedentes das COREA's têm-se como termo preliminar de encerramento a seguinte posição:

Área colhida	-	1.900.000 ha
Produção obtida	-	4.800.000 t
Rendimento médio	-	2.526 kg/ha

fra definiu-se um pouco acima do prognóstico inicial, como consequência de um melhor de sempenho do que o esperado nas lavouras colhidas nos últimos períodos.

A qualidade do milho da safra recém concluída, de um modo geral, classificou como muito boa, com a maior parte da produção sendo classificada nos tipos 2 e 3.

A cotação do milho neste final de safra, apresentou um significativo aumento em relação ao período anterior, passando a ser comercializado com maior freqüência entre Cr\$ 630,00/680,00 a saca de 60 quilos.

Os melhores rendimentos médios obtidos nesta safra, verificaram-se nas MRH's 281 (Norte Novo de Londrina) e 288 (Extremo Oeste Paranaense), de 3.870 e 3.530 kg/ha, respectivamente.

Milho - Safrinha (1990)

No final do mês de agosto, para todos os efeitos práticos, foi concluída a colheita com a cultura do milho do plantio tardio.

O termo de encerramento da safrinha do milho de 1990, a nível de Estado, ficou assim definido:

Área colhida	-	185.000 ha
Área perdida	-	8.000 ha
Produção obtida	-	320.000 t
Rendimento médio	-	1.730 kg/ha

O milho colhido nesta safra, de um modo geral, caracterizou-se como de boa qualidade, com os preços no decorrer do mês de agosto, oscilando com maior freqüência entre Cr\$ 630,00/680,00 a saca de 60 quilos.

A produção obtida na safrinha de 1990, de 320.000 t, representa aproximadamente 7% da produção obtida na safra normal (4.800.000 t). Nesta safra, as MRH's que mais plantaram milho da safrinha foram a 289 (Sudoeste Paranaense) e 288 (Extremo Oeste Paranaense), com 137.000 e 8.000 ha, respectivamente. A área perdida de 8.000 ha, decorre de adversidades que acompanharam a cultura desde a sua implantação.

Sorgo granífero (89/90)

A colheita com a cultura do sorgo granífero da safra 89/90, foi totalmente concluída no final do mês de agosto.

Somando-se as informações de campo do mês de agosto, com as informações de períodos anteriores, têm-se como termo de encerramento a seguinte situação:

Área colhida	-	224 ha
Produção obtida	-	750 t
Rendimento médio	-	3.348 kg/ha

Tanto a área colhida, como a produção obtida definiram-se abaixo do prog^{no}stico previsto no início da safra em função de ajustes procedidos por algumas COREA's.

O sorgo colhido nesta safra, de um modo geral, caracterizou-se como de boa qualidade.

A cotação do sorgo no mês de agosto, oscilou com maior frequência entre Cr\$ 450,00/550,00 a saca de 60 quilos.

Trigo (1990)

No decorrer do mês de agosto, foi solicitado às COREA's para que avali assem os efeitos das adversidades climáticas ocorridas no mês de julho, excesso de chu vas que proporcionou uma infestação bastante acentuada de pragas e principalmente de doenças, e também as fortes geadas que ocorreram no final do período e que afetaram as lavouras em praticamente todo o Estado.

Apurando-se as últimas informações de campo, como estimativa preliminar dos efeitos das irregularidades climáticas, chegou-se a conclusão que dos 1.800.000 ha plantados com trigo na safra de 1990, cerca de 570.000 ha foram totalmente perdidos não devendo proporcionar colheita, devendo os mesmos ser incorporados ao solo, e que a pro dução da safra não deverá ultrapassar as 1.722.000 t de trigo, que passa a ser o novo referencial de produção.

As lavouras triticultas paranaenses dada as diferentes épocas de plan tio, passa por diferentes estágios de desenvolvimento.

Nas Regiões Norte e Oeste, onde se concentra quase 83% da área cultiva da, os estágios mais importantes das lavouras são os de frutificação (40%) e maturação (60%), adentrando na fase de colheita.

Calcula-se que até o final do período, cerca de 5% da área atualmente tida como produtiva, já foram colhidos, proporcionando uma produção de 95.325t, com um rendimento médio de 1.550 kg/ha.

O trigo colhido neste início de safra, de um modo geral, apresenta qua lidade apenas regular com o peso Hectolitro oscilando com maior frequência entre 74 e 76, e com o teor de unidade variando entre 18 e 20%.

Informa-se que até a presente data o Governo não alocou nenhum recurso para a aquisição do trigo.

No Centro Sul e parte do Sudoeste do Estado, onde o plantio se realizou mais tardiamente, por volta de junho e julho, as lavouras de um modo geral encontram-se nos estágios de perfilhamento e alongação (50%), com as mais adiantadas adentrando em emborrachamento (50%).

Um novo levantamento de campo será realizado no decorrer do próximo pe ríodo, onde poderemos observar melhor os efeitos das adversidades com a evolução da co lheita.



IBGE

SC

DEGE/SC/GEPEQ/SG.1
GCEA/SC

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE AGOSTO

Considerando que 70% dos produtos investigados pelo LSPA tiveram a colheita inteiramente concluída e que não foi detectada qualquer ocorrência de campo que determinasse modificação da expectativa anteriormente formulada para as culturas de inverno, o Grupo deliberou manter os dados registrados no período de referência anterior, e optou pela discussão das propostas dos questionários do Curso Agropecuário/91.

O GCEA/SC estará, novamente reunido no final do mês de setembro.

Florianópolis, 30 de agosto de 1990

MINISTERIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO

DEGE - DELEGACIA NO RIO GRANDE DO SUL

GERENCIA DE PESQUISAS - SUPERENCIA DE ESTATISTICAS ECONOMICAS

COORDENACAO DE PESQUISAS AGROPECUARIAS INDIRETAS

GRUPO DE COORDENACAO DE ESTATISTICAS AGROPECUARIAS - G C E A/ R S
LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUCAO AGRICOLA

* RELATORIO MENSAL DE OCORRENCIAS *
* AGOSTO - 1990 *

COORDENACAO DE PESQUISAS AGROPECUARIAS INDIRECTAS

LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUCAO AGRICOLA

RELATORIO MENSAL DE OCORRENCIAS - AGOSTO / 1990

I - CONDICAOES CLIMATICAS OCORRENTES DURANTE O MES DE JULHO/90.

SEGUNDO OS DADOS DO OITAVO DISTRITO DE METEOROLOGIA PARA O MES DE JULHO, EM TODAS AS REGIOES LEVANTADAS OCORRERAM PRECIPITACOES ABAIXO DAS NORMAIS, INCLUSIVE NAQUELAS ONDE OS INDICES PLUVIOMETRICOS VINHAM SENDO BASTANTE ELEVADOS NOS ULTIMOS MESES, COMO PODE SER CONSTATADO NO QUADRO ABAIXO:

PRECIPITACAO PLUVIOMETRICA OCORRIDA E NORMAL DO MES DE: JULHO

LOCALIDADES	J U L H O	
	PRECIPITACAO (MM)	NORMAL (MM)
BASE.....	71.2	113.0
SANTANA DO LIVRAMENTO.....	14.5	95.0
URUGUAIANA.....	36.3	68.0
CRUZ ALTA.....	93.0	138.0
ENCRUZILHADA DO SUL.....	53.7	162.0
SANTA MARIA.....	92.2	135.0
IRAI.....	121.1	128.0
SAO LUIZ GONZAGA.....	116.1	125.0
BOM JESUS.....	79.7	151.3
PASSO FUNDO.....	123.5	138.0
BENTO GONCALVES.....	72.9	166.0
CAXIAS DO SUL.....	78.0	156.0
CAMPO BOM.....	47.2	139.5
NOVO HAMBURGO.....	62.3	143.2
PORTO ALEGRE.....	47.9	118.0
TORRES.....	47.6	97.0
SANTA VITORIA DO PALMAR.....	29.8	93.0

FONTE: MINISTERIO DA AGRICULTURA - DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA
S.DISTRITO DE METEOROLOGIA - RS/SC

NOTADAMENTE, NAS REGIOES DO PLANALTO, MISSOES E NORTE DO ESTADO, QUE REGISTRARAM CHUVAS ACIMA DAS SUAS NORMAIS NOS ULTIMOS MESES, OBSERVARAM-SE INDICES UM POUCO AGUEM DA MEDIA, NAS PROXIMOS DA NORMALIDADE PARA O PERIODO. JA NAS ZONAS SUL E OESTE DO ESTADO, SEM COMO NA DEPRESSAO CENTRAL, NOVAMENTE FORAM NOTADAS PRECIPITACOES SEM MENORES QUE A NORMAL, FENOMENO ESTE QUE ESTA SENDO VERIFICADO DESDE O MES DE MAIO PASSADO NESTAS REGIOES, O QUE PODERA OCASIONAR DIFICULDADES NA EPOCA DE SEMEADURA DAS CULTURAS DE VERAO, CASO NAO

II - CULTIVOS DE INVERNO - QUINTA INFORMACAO SOBRE AREAS PLANTADAS OU A PLANTAR E TERCEIRA ESTIMATIVA DE PRODUCAO E RENDIMENTO MEDIO - SAFRA 1990.

NESTA QUINTA INFORMACAO A RESPEITO DAS CULTURAS DE CICLO HIBERNAL, SAFRA/90, FORAM MANTIDOS OS MESMOS DADOS DE AREA, PRODUCAO E RENDIMENTO MEDIO JA DIVULGADOS NO MES DE JULHO, VISTO QUE NAO HOUE REUNIOES DAS COMISSOES MUNICIPAIS DE ESTATISTICAS AGROPECUARIAS (COMEAS), RESPONSAVEIS PELO LEVANTAMENTO MENSAL DAS INFORMACOES DO LSRA.

DE UM MODO GERAL, OS PRODUTOS AGRICOLAS INVESTIGADOS VEM APRESENTANDO UM DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO SATISFATORIO, MESMO COM A OCORRENCIA DE DETERMINADOS FATORES CLIMATICOS ADVERSOS. AS CULTURAS DO TRIGO, AVEIA E CEVADA, QUE SAO AS DE MAIOR EXPRESSAO ECONOMICA, EXPERIMENTARAM NO MES DE AGOSTO UM PERIODO DE ESTIAGEM, CONTUDO SEM AFETAR AS ESTIMATIVAS DE RENDIMENTO MEDIO, INCLUSIVE MINUCRANDO OS EFEITOS DO EXCESSO DE CHUVA OCORRIDO NA SEMEADURA, E DAS NEBULOSIDADE E UMIDADE OBSERVADAS NO INICIO DO MES NAS REGIOES PRODUTORAS. AS DEMAIS CULTURAS, IGUALMENTE, NAO TIVERAM SUAS PRODUTIVIDADES COMPROMETIDAS PELA ESTIAGEM OCORRIDA EM AGOSTO.

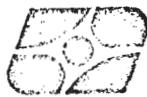
PARA O MES DE SETEMBRO, QUANDO ESTAREMOS APRESENTANDO O SEXTO RELATORIO SOBRE A SAFRA DE INVERNO/90, NOVAS INFORMACOES DE AREA, PRODUCAO E RENDIMENTO MEDIO, BEM COMO DO DESENVOLVIMENTO DAS LAVOURAS, SERAO ANALISADAS E DIVULGADAS.

III - PRODUTOS AGRICOLAS TEMPORARIOS DE CURTA DURACAO NAS FASES DE TRATOS CULTURAIS:

NOVAS INFORMACOES SOBRE A SAFRA DE INVERNO DE TOMATE SERAO DIVULGADOS NO PROXIMO RELATORIO, SENDO QUE O DADO FINAL PARA ESTE ANO SERA CONHECIDO NO MES DE OUTUBRO, QUANDO DA TOTALIZACAO DA COLHEITA NOS MUNICIPIOS DO LITORAL NORTE DO ESTADO.

IV - PRODUTOS AGRICOLAS TEMPORARIOS DE LONGA DURACAO E PERMANENTES.

OS PRODUTOS CONSTANTES DESTA ITEM TERAO NOVOS DADOS INFORMADOS NO PROXIMO MES, SENDO ELAS: BANANA, CANA-DE-ACUCAR, LARANJA E MANDIOCA.



IBGE

DELEGACIA EM MATO GROSSO DO SUL

LSPA - AGOSTO/90

MS

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIASACOMPANHAMENTO - SAFRA 89/90ALGODÃO HERBÁCEO:

Em relação ao mês anterior, as estimativas: área colhida e produção obtida, tiveram as seguintes variações: - 0,11% e - 0,10%, respectivamente. O rendimento médio obtido permaneceu constante em 1.650 kg/ha.

As reduções acima foram constatadas pela COMEA-Pedro Gomes, causada pela estiagem ocorrida no município, que atingiu a cultura ao longo de seu ciclo. Lembremos que o algodão cultivado em Pedro Gomes (norte do Estado) tem o plantio tardio.

A comercialização até o mês de junho, estava sendo efetuada lentamente com as empresas e cooperativas localizadas no Estado. Atualmente estima-se praticamente comercializada a produção, nas regiões expressivas no cultivo de algodão.

Na região norte do Estado (municípios de Coxim e Pedro Gomes) que faz o plantio tardio, estima-se que a produção obtida já atingiu 80% de comercialização. A parte restante os produtores estão guardando, na expectativa de obtenção um melhor preço.

ARROZ:

A cultura apresenta, neste mês, as seguintes variações para as estimativas de área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido da ordem de - 1,90%, - 0,55% e + 1,36%, respectivamente, ao compararmos com o mês anterior.

As alterações acima, ocorreram somente no arroz conduzido no sistema sequeiro.

A redução na área foi constatada no município de Camapuã (norte do Estado), com ocorrência de perda de área, motivado pela estiagem que atingiu a cultura ao longo do ciclo.

O acréscimo no rendimento médio, também foi constatado no município de Camapuã, com um pequeno ajuste de produtividade que era de 400 kg/ha para 470 kg/ha, através da produção obtida. Informamos, que esta produtividade baixa foi generalizada em todos os municípios do norte do Estado, no arroz sequeiro.

A cultura encontra-se em fase de comercialização, entretanto torna-se difícil estimar o percentual comercializado, pois os produtores na expectativa de melhores preços, efetua a comercialização aos poucos de acordo com as suas necessidades.

O preço médio pago ao produtor varia de regiões, para o arroz sequeiro, no norte do Estado (Camapuã e Costa Rica) a saca de 60 kg está comercializada a Cr\$: 900,00, já na região do cone sul (Ivinhema, Nova Andradina e Taquarussu) a saca de 60 kg está sendo comercializado a Cr\$: 600,00.

MILHO:

Neste mês a cultura apresenta uma área a colher de 255.947 ha (- 0,51%),

A redução apresentada na área foi constatada somente no milho-safrinha, a través de perda de área ocasionada pelas geadas, ocorridas no final do mês de julho, que atingiu as culturas nos municípios de Dourados, Douradina, Itaporã e Caarapó, principalmente as lavouras que estavam na fase de frutificação. A redução de área a colher só não foi mais acentuada, em virtude de constatação de novas áreas plantadas, em outras regiões do Estado.

As reduções na produção e rendimento médio, foram constatadas no milho safra normal e milho-safrinha. No milho safra normal (plantado no verão), as reduções foram verificadas nos municípios de Pedro Gomes e Bonito, em virtude da estiagem ocorrida na fase de formação de grãos; já no milho-safrinha, as reduções verificadas foram ocorridas no município de Dourados, em função de geadas no final do mês de julho e no município de Maracaju, em função de geada ocorrida no dia 23 de maio.

O milho-safrinha em fase de colheita, ainda deverá ter mais perdas, pois em alguns municípios não foi possível dimensionar as perdas ocorridas.

SOJA:

Com relação as informações do mês precedente a cultura apresenta, neste mês, uma área a colher de 1.256.865 ha (+ 0,04%), produção prevista de 2.040.300 t (- 0,01%) e rendimento médio previsto de 1.623 kg/ha (- 0,06%).

O acréscimo de área está relacionada a constatação de novas áreas de soja de inverno, informada pelas COREA's e COMEA's, sendo algumas áreas em município não tradicional no cultivo da soja.

A redução do rendimento médio foi constatada na soja plantada na safra de verão, nos seguintes municípios: Bonito, Itaquiraí e Ribas do Rio Pardo, causada pela estiagem na fase de floração e chuva na época de colheita.

A soja cultivada no inverno, está na fase de colheita, devendo ser encerrada no mês de setembro, a utilização é para grãos e principalmente para sementes, pois segundo informação de alguns Órgãos participante do GCEA, tem ótimo percentual de germinação.

A comercialização, continua ainda lenta, com preço médio pago ao produtor em torno de Cr\$: 620,00, a saca de 60 kg.

ERVILHA:

A cultura apresenta, neste mês, as seguintes alterações: + 29,89%, + 12,03% e - 13,29%, para as estimativas área a colher, produção prevista e rendimento médio previsto, respectivamente, ao compararmos com o mês anterior.

O acréscimo de área está relacionado a constatação de novas áreas financiadas.

A redução na produtividade está relacionado a ocorrência de geadas no final do mês de julho e a incidência de doença **Ascochita**.

A cultura de ervilha deverá apresentar mais reduções, pois os membros da COREA's e COMEA's, não tiveram tempo de avaliar mais profundamente os danos causados pelas geadas.

FEIJÃO-2ª SAFRA:

Neste mês, as estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento



respectivamente, em relação as informações do mês precedente.

As reduções acima, foram em função de estiagem no mês de junho e geadas no final do mês de julho e ainda a ocorrência de doenças como ferrugem e antracnose. Informamos que a cultura deverá ter mais reduções, pois não foi possível os membros das COREA's e COMEA's, dimensionar com mais precisão os prejuízos causados pelas geadas no final do mês de julho.

A cultura encontra-se em fase de colheita, e o preço médio pago ao produtor está em torno de Cr\$: 2.000,00, a saca de 60 kg.

SORGO GRANÍFERO-2ª SAFRA:

A cultura apresenta, neste mês, as seguintes variações para as estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio previsto: + 64,10%, +21,80% e -25,81%, respectivamente, em relação às informações precedentes.

O acréscimo de área, está relacionado a novas áreas de cultivo, constatado em municípios não tradicional no plantio de sorgo, sendo áreas financiadas e plantadas com recursos próprios.

A redução no rendimento médio, foi causada pela falta de chuvas e também pelo atraso do plantio.

A cultura encontra-se, principalmente na fase de granação.

TRIGO:

Com relação ao mês precedente, a cultura registra uma área a colher de 217.771 ha (+ 13,06%), produção prevista de 260.492 t (- 16,82%) e rendimento médio previsto de 1.196 kg/ha (- 26,45%).

O acréscimo na área, está relacionado, às novas informações de área financiada e algumas áreas cultivadas com recursos próprios. Informações, constatadas somente nos municípios tradicionais no cultivo de trigo.

A redução no rendimento médio previsto e consequentemente na produção, foi causada principalmente pelas geadas ocorridas no final do mês de julho, período em que muitas plantações estavam na fase de "grão leitoso", também foi verificado a incidência de doenças, como helminthosporiose, bacteriose e bruzone, e ainda algumas lavouras foram atingidas pela estiagem.

Como as reuniões das COREA's e COMEA's, foram realizadas no início de agosto (em torno do dia 10), não foi possível uma avaliação mais profunda dos prejuízos causados pelas geadas no final do mês de julho.

Já os membros do GCEA/MS, informaram que poderá haver uma redução na produção estimada para o mês de agosto, em torno de 40%, pois os danos causados pelas geadas foram mais intenso do que o previsto inicialmente pelas COREA's e COMEA's.

CANA-DE-AÇÚCAR:

Em relação ao mês anterior, as estimativas para a cultura apresenta as seguintes variações: + 2,28%, + 3,28% e + 0,97%, para as variáveis área a colher no ano, produção prevista e rendimento médio previsto, respectivamente.

Os acréscimos verificados, foram informadas pelas destilarias dos municípios de Sonora, Aparecida do Taboado e Rio Brillante, em função de novos ajustes de área para corte no ano e foi verificado que o rendimento médio que vem sendo obtido está superando o inicialmente previsto.

A colheita iniciou no mês de maio, em algumas destilarias, porém somente a

MANDIOCA:

Neste mês, a cultura apresenta uma área a colher no ano de 25.742 ha (- 7,79%), produção prevista de 457.848 t (- 13,14%) e rendimento médio previsto de 17.786 kg/ha (- 5,80%).

As alterações acima são oriundas do principal município produtor da cultura no Estado, Ivinhema. A redução de área foi em função de novos levantamentos efetuados no município, chegou-se a conclusão que a área anteriormente informada estava acima da área cultivada e também estava incluídas áreas que deverão ser colhidas no ano de 1.991. O rendimento médio reduziu em virtude da colheita que ultrapassa a 50% da área e vem sendo atingido uma produtividade inferior a esperada, sendo constatado somente a ocorrência de bacteriose para justificar esta redução.

Ainda no município de Ivinhema, está havendo certo desestímulo para se efetuar a colheita, pelo preço pago ao produtor em torno de Cr\$: 1.550,00 a tonelada, para pagamento em 45 dias.

TOMATE:

Neste mês, a cultura registra uma área a colher de 90 ha (+ 9,76%), produção prevista de 2.669 t (+ 13,62%) e rendimento médio de 29.656 kg/ha (+ 3,53%).

Os acréscimos informados são oriundos dos municípios de Rio Negro e Cassilândia.

No município de Cassilândia foi constatado o plantio de 7 ha, que está na fase de desenvolvimento vegetativo e início de colheita. Sendo que os produtores já firmaram compromisso de entregarem a produção a indústria Paoletti.

AVEIA:

Com relação ao mês precedente, a cultura apresenta uma área a colher de 4.980 ha (+ 352,73%), produção prevista de 4.528 t (+ 304,29%) e rendimento médio de 909 kg/ha (- 10,71%).

O acréscimo de área está relacionado a inclusão de novas áreas, informações fornecidas pela COTRIJUI, cooperativa que comercializa semente de aveia no Estado.

A redução do rendimento médio, foi causado pelas geadas, ocorridas no final do mês de julho.

BATATA-INGLESA:

Com uma área de 23 ha (+ 53,33%), produção prevista de 338 t (+ 28,03%) e rendimento médio de 14.696 kg/ha (- 16,50%).

O acréscimo de área foi informado pela COMEA-Itaporã.

A redução do rendimento médio foi informado pelos municípios de Dourados e Itaporã, em função dos danos causados pelas geadas em algumas áreas plantadas em solos menos apropriado à cultura.

Estima-se que a área colhida está em torno de 70% da área cultivada.

A produção está sendo comercializada, a nível de produtor, ao preço médio de Cr\$: 1.500,00 a saca de 60 kg.

CEBOLA:

ESTADO DE MATO GROSSOALGODÃO

-Aumento na estimativa da area plantada, devido a inclusão de uma area no Municipio de Lucas do Rio Verde que não estava sendo computada.

A lavoura de Algodão já esta totalmente colhida com uma produtividade média de 1.361 Kg por hectare. A comercialização esta sendo efetuada com intermediários e algodoeiros do Estado ao preço médio de 450,00 por arroba. As variedades mais plantadas nesta safra foram o IAC-17 e IAC-20.

ARROZ

Reajuste na area plantada, produtividade e rendimento médio devido a nova tabulação de percas total (PROAGRO), nos Municipios de Diamantino, Canarana e Nobres. A comercialização esta sendo efetuada com intermediários e industria beneficiadora, o governo já iniciou a compra de pequena parte da produção.

FEIJÃO

Aumento na area plantada devido a inclusão de uma area de 45 ha de feijão irrigado plantada no Municipio de Cocalinho. Toda a área já foi colhida com uma produtividade média de 437 Kg por ha. A comercialização esta sendo efetuada com intermediários ao preço médio de Cr\$ 2.000,00 o sacco de 60 Kg.

SORGO

Aumento na area plantada estimada em virtude do registro de uma area plantada nos municipios de: Lucas do Rio Verde, Campo Verde e Jaciara. Toda a area já esta colhida com um rendimento médio de 965 Kg por ha, a comercialização esta sendo efetuado com a industria de Alcool do Estado.

TOMATE

Aumento na area estimada em virtude do incentivo da Industria - Arisco de Goiania, no Municipio de Cocalinho incentivando o plantio e comprando toda a produção. Plantio do tomate rasteiro, visando a industrialização, inclusive com uma produtividade baixa devido falta de tradição deste plantio.

SOJA

Reajuste na area plantada, produção e produtividade devido a nova tabulação de areas com perca total (PROAGRO) .

Os PROAGROS tabulados com perca total passaram para 25.056 ha

Obs: Nas demais culturas não houve alteração.


Coordenador de Planejamento e Estatística
10. 11

Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

Relatório de Ocorrências do mês de agosto de 1990

ESTADO DE GOIÁS

Comentário sobre o desempenho das lavouras

1. Situação das lavouras em agosto, em relação à produção obtida na safra/89

Confrontando-se as informações de produção, aprovadas para este mês, com os resultados obtidos na safra anterior, registram-se decréscimos nas culturas de: ARROZ (54,01%), FEIJÃO-1ª safra, (17,12%), MILHO (47,93%) e SOJA (13,13%).

Por outro lado, houve crescimento na produção de ALGODÃO (1,73%), ALHO (2,05%), FEIJÃO-2ª safra (88,12%), FEIJÃO - 3ª safra (45,73%), TOMATE TUTORADO (5,15%) e TOMATE RASTEIRO (150,95%).

2. Situação das lavouras em agosto, em relação ao mês de julho.

Houve alterações nas estimativas de 6 culturas em relação aos resultados do mês anterior. O alho apresentou crescimento na área plantada de 16,93% e de decréscimo na produção esperada de 15,46%. O arroz, cultivo irrigado, cresceu apenas 1,59% na quantidade esperada de produção. Feijão irrigado ou 3ª safra teve o aumento de 12,46% na área e 12,86% na produção. Tomate tutorado, cresceu 2% na área e 3,93% na produção; tomate rasteiro aumentou 16,48% na área e 12,84% na produção. Finalmente, o trigo com o acréscimo de 27,27% na área e 19,71% na produção esperada.

3. Comentários específicos:

ALHO

Confirmada a queda da produtividade média de 5.165 kg/ha para 3.742 kg/ha, causada principalmente pela "alternária porri" cuja incidência foi geral nos municípios produtores.

A área plantada teve correção para 1.864 ha, crescendo 270 ha em relação à informação anterior. O sistema de extensão rural acredita que o cultivo do alho, nesta safra, alcança aproximadamente 2.000 ha e isso está sendo verificado. Preço pago ao produtor: Cr\$ 330,00 (kg).

ARROZ IRRIGADO

Registrado pequeno acréscimo (1,58%) no rendimento médio e, em consequência, na produção esperada.

FEIJÃO 3ª SAFRA (IRRIGADO)

Foram agregadas novas áreas à informação do mês passado, atingindo 16.943 ha. Com a excelente produtividade de 1.722 kg/ha a

A perda total de 93 ha, ocorrida em Jataí, é decorrente de projetos conduzidos sem assistência técnica, adubação deficiente e baixa temperatura na fase de desenvolvimento. Preço médio recebido pelos produtores: Cr\$ 3.200,00 (sc/60/kg).

SORGO GRANÍFERO

Houve pequenas alterações nos dados de área, produção e rendimento médio.

TOMATE

A área dos dois tipos de cultivos, tutorado ou envarado e rasteiro, continuam registrando acréscimos a cada novo levantamento. O tomate tutorado apresentou crescimento de 2,00%, enquanto o cultivo rasteiro cresceu 16,48%, em relação aos dados de área plantada do mês anterior.

O preço da caixa de tomate (24 kg), ao nível do produtor, variou de Cr\$ 2.200,00 a Cr\$ 2.500,00 no mês.

TRIGO

Foi somada à área informada anteriormente 120 ha, cultivo de sequeiro, anotados no município de Ipameri.

Goiânia, 31 de agosto de 1990.

p/ Joaquim Rodrigues da Silva
COORDENADOR DO GCEA - GOIÁS

SECRETARIA DO IRRF NO DISTRITO FEDERAL

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS
AGROPECUÁRIAS DO DISTRITO FEDERAL

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

DF

Período de referência: Agosto de 1990

Apresentamos o relatório do
CCNA-DF, com informes sobre
cultura de:

- 1 - Alho
- 2 - Arroz
- 3 - Banana
- 4 - Batata 1ª, 2ª e 3ª safra
- 5 - Ervilha
- 6 - Feijão 1ª, 2ª e 3ª safra
- 7 - Mandioca
- 8 - Milho
- 9 - Soja
- 10 - Tomate
- 11 - Trigo

Hosta reunião que contou com a participação dos representantes da Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias, Núcleo de Desenvolvimento Agropecuario, Banco de Brasília SA, Banco do Brasil SA, Companhia de Financiamento da Produção e da Delegacia do IBGE no DF, foram alterados alguns dados e feitas considerações, que relatamos a seguir:

Alho

Iniciada a colheita neste mês, em pequenas áreas.

O produto colhido está de boa qualidade, não sendo verificado problemas de ordem fitossanitária, mas o preço para comercialização oscila na faixa de Cr\$ 250,00 a Cr\$ 350,00 o quilo, com a entrada no mercado, do alho produzido nos municípios próximos do Distrito Federal.

Batata 2ª safra

Na região do Jardim foi iniciada a colheita do produto em área de 120 ha. Os rendimentos médios estão abaixo do esperado, mas aguardaremos os próximos meses para uma melhor avaliação.

O preço de comercialização também foi menor neste mês, oscilando entre Cr\$ 1800,00 a Cr\$ 2000,00 a saca de 60 kg.

O produto colhido é de boa qualidade, não sendo detectados problemas de ordem fitossanitária.

Ervilha

Esta cultura apresenta problemas provenientes da incidência da Sclerotinia, mas a produtividade ainda não está comprometida.

Como se trata de fungo de difícil controle químico, esperamos que os produtores usem melhor a irrigação para combater melhor esta doença. Algumas áreas já deverão ser colhidas no próximo mês e assim teremos condições para uma melhor avaliação sobre o rendimento médio.

Feijão 3ª safra

Esta cultura que se expandiu bastante nesta safra, apresenta muito bom desenvolvimento, em comparação a 1989.

Plantadas principalmente em áreas de pivot central, algumas áreas tiveram a inoculação da semente como prática difundida e a maciça adubação em cobertura deverá propiciar bons rendimentos.

O preço de comercialização oscila em torno de Cr\$ 2500,00 a saca de 60 kg, mantendo-se assim estável, se comparado com o mês de julho..

Tomate

Com a divulgação por parte da EMATER/DF da área plantada com tomate rasteiro, que foi de 230 ha, a estimativa total do plantio de tomate no Distrito Federal é de 442 ha.

A diminuição da área nesta safra, se deve ao fato dos produtores preferirem plantar o feijão irrigado. Assim sendo, a composição para 1990 é a seguinte:

	Área (ha)	Produção (t)	Rendimento (kg/ha)
Tomate das águas	100	4643	46432
Tomate da seca	112	5929	52938
Tomate rasteiro	230	10256	44591

Trigo

Com a inclusão nos dados da área de trigo irrigado do Centro Nacional de Pesquisas do Cerrado, a área total para o produto passa a ser de 95 ha, com rendimento médio de 2579 kg/ha. O plantio do trigo não anima os produtores, que o fazem por necessidade da rotação de cultura.

SAFRA 90/91

Com a divulgação do Valor Básico de Custeio-VBC, no Diário Oficial do dia 22.08.90, colocamos em discussão na reunião do GCEA/DF; qual a perspectiva para a próxima safra.

Os membros do grupo fizeram várias considerações, as quais relatamos a seguir:

- Que deveremos ter redução na área plantada, pois alguns produtores não deverão efetuar o pagamento da dívida com o Banco do Brasil S/A, tendo em vista a questão do reajuste de março/90, com 84% incidindo sobre a dívida.

- Como o Centro-Oeste é constituído em sua maioria de grandes produtores, o VBC da soja para esta classe é de 111,90 BTN o que poderá acarretar diminuição da área para este produto e/ou diminuição da utilização de insumos, originando baixa produtividade.

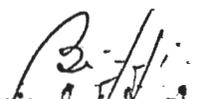
- Neste ano, a semente da soja não está tão boa como nos anos anteriores, em virtude da incidência de chuvas quando da colheita da safra 89/90.

- O milho deverá ter sua área aumentada, mas a preocupação do produtor é quanto a comercialização, pois o governo ainda é o principal comprador nesta região.

- O arroz como é plantado em novas áreas, não deverá ter incremento, pois existem poucos investimentos em abertura de cerrados.

Apesar do técnico da EMBRAPA afirmar que o arroz GUARANI em terras bem trabalhadas poderiam alcançar rendimentos acima de 2000 kg/ha, não acreditamos em aumento da área plantada.

- A partir deste mês foi solicitado aos membros do GCEA/DF empenho em obter informações que propiciem um bom prognóstico em outubro/90.


Antonio José de Souza Biffi
Coordenador Estadual de Pesquisas
Agropecuárias - III - DEGE/DF